

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

VITÓRIA FAGUNDES DOS SANTOS

***GAÚCHA+*, INFORMAÇÃO E ENTRETENIMENTO
NAS TARDES DO RÁDIO DE PORTO ALEGRE**

**PORTO ALEGRE
2022**

CIP - Catalogação na Publicação

dos Santos, Vitória Fagundes
Gaúcha+, informação e entretenimento nas tardes do
rádio de Porto Alegre / Vitória Fagundes dos Santos.
-- 2022.
86 f.
Orientador: Luiz Artur Ferraretto.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Jornalismo,
Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Gaúcha+. 2. Radiojornalismo. 3.
Infoentretimento. I. Ferraretto, Luiz Artur, orient.
II. Título.

VITÓRIA FAGUNDES DOS SANTOS

**GAÚCHA+, INFORMAÇÃO E ENTRETENIMENTO NAS TARDES DO RÁ-
DIO DE PORTO ALEGRE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Artur Ferraretto

PORTO ALEGRE

2022

VITÓRIA FAGUNDES DOS SANTOS

**GAÚCHA+, INFORMAÇÃO E ENTRETENIMENTO NAS TARDES DO RÁ-
DIO DE PORTO ALEGRE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

**Aprovado em:
BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Luiz Artur Ferraretto – UFRGS
Orientador

Prof. Dr. Felipe Moura de Oliveira – UFRGS
Examinador

Prof. Ms. Andrei dos Santos Rossetto – UFRGS
Examinador

Dedico este trabalho à minha mãe, Carla Cristina dos Santos Fagundes (*In Memoriam*), que lutou até o fim de sua vida, como uma leoa, pelas filhas. Essa mulher nunca deixou de acreditar no meu potencial.

À minha irmã, Gabriela Fagundes, por ser a minha força, meu escudo e que sempre me ajudou quando eu mais precisei.

À minha tia, Cláudia Regina dos Santos Fagundes. A mulher que me adotou, me ensinou a amar os estudos. Minha tia foi a pessoa que acreditou em mim, financiou meus estudos e me incentivou desde pequena a fazer faculdade.

À minha avó, Eci dos Santos Fagundes, empregada doméstica aposentada, costureira, semianalfabeta que me ensinou a ler aos quatro anos. Graças a ela, hoje eu sou apaixonada pela leitura e pela escrita.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus e à Nossa Senhora das Graças por ouvirem minhas orações e me confortarem espiritualmente em um momento importante na minha vida. A prece me ajudou em todas as etapas acadêmicas, desde a minha aprovação no vestibular, até a conclusão do TCC.

Agradeço à minha mãe, Carla (*in memoriam*), minha irmã Gabriela, minha avó, Eci, minha tia, Cláudia e toda minha família por me ajudarem nos momentos em que mais precisei, especialmente no final do curso.

Para sempre serei uma fabicana. Agradeço à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e à equipe docente do curso de Jornalismo. Em especial ao meu orientador, professor Luiz Artur Ferraretto que em todos os momentos do Trabalho de Conclusão de Curso me ajudou, me mostrou o verdadeiro amor pelo rádio e pela pesquisa. Em especial, agradeço ao sistema de ações afirmativas da UFRGS que possibilitou que minorias pudessem trilhar os seus sonhos em uma das melhores universidades da América Latina.

Agradeço a todos da equipe da Rádio Gaúcha, em especial o programa *Gaúcha+*, Leandro Staudt, Kelly Matos, Yuri Falcão e Paulo Germano pela receptividade em me ajudar na pesquisa.

Agradeço imensamente a todos os meus amigos do Rio Grande do Sul, de São Paulo, em especial, Dionatan, Nina, Jéssica, Cássia, Nicole, Fabiana, Pâmela, Maurício, Ester, Alana, Willian, Chico, Maria Júlia de Paiva, Maisa Diogo, Débora Corrêa, Kaique Campos e Pedro Rodrigues. Meus melhores amigos seguraram a minha mão desde o início, me ajudaram desde a época do vestibular até o Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço principalmente ao meu namorado, Toulouse Schultz, que, nesses três anos juntos, limpou minhas lágrimas, me ajudou tanto quando eu mais precisei, com conselhos, abraços e muito carinho recíproco. Eu te amo demais, amor. Obrigada por todo o amparo que tu me deste agora.

Agradeço à Legião da Boa Vontade, em especial a Super Rede Boa Vontade de Rádio, por me fazerem conhecer o mundo do Jornalismo. Foi aos 11 anos que decidi ser jornalista graças a um passeio realizado às crianças da LBV que fui à redação do jornal *Zero Hora*. Foi ali que minha jornada como futura jornalista cheia de sonhos iniciou. Agradeço também à Amanda Cassuriaga e Juliana Nayara que me

mostraram desde criança uma paixão chamada rádio. Graças às duas, comecei a participar dos programas da Super Rede Boa Vontade de Rádio, que o meu amor pelo rádio iniciou.

E, por fim, a todos que torceram por mim nesse momento tão importante. Viva a educação superior pública e o ensino de qualidade, à ciência e ao jornalismo democrático.

“Todo dia é dia de renovar nosso destino”.

Paiva Netto

RESUMO

O presente trabalho analisou e apresentou como o jornalismo de infoentretenimento está no programa *Gaúcha+*, da Rádio Gaúcha. Para isso, foi feita uma pesquisa de campo da rotina de produção do programa, além de entrevistas com a equipe do programa Gaúcha e anotações em um diário de campo. Foram utilizados como referenciais teóricos a teoria do newsmaking e os valores-notícia de construção e seleção. Foram degravados cinco conteúdos do programa: três na categoria *hard news* e duas na categoria *soft news*, e analisado quais valores-notícias foram utilizadas em cada conteúdo. Concluiu-se que o *Gaúcha+* é um programa de infoentretenimento e serve como alternativa de informação e entretenimento ao rádio de Porto Alegre.

Palavras-chave: *Gaúcha+*; radiojornalismo; infoentretenimento; critérios de noticiabilidade; valores-notícia.

ABSTRACT

The present work analysed and presented how infotainment journalism is in the program Gaúcha+, of Rádio Gaúcha. For this, a field research of the program's production routine was carried out, as well as interviews with Gaúcha's program team and annotations in a field diary. The theory of newsmaking and the news-values of construction and selection were used as theoretical references. In this way, the research was able to identify the values-news that were used in each content of the program: three in the hard news category and two in the soft news category. It was concluded that Gaúcha+ is an infotainment program and serves as an alternative to Porto Alegre radio.

Keywords: Gaúcha+; radiojournalism; infotainment; news criteria; news-values.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise das entrevistas.....	62
Tabela 2 - Valores-notícias encontrados nas entrevistas.....	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
2. UMA PROPOSTA PARA ESTUDAR A NOTÍCIA E O ENTRETENIMENTO NO GAÚCHA+	18
2.1 O que é uma notícia?.....	18
2.2 valores-notícia.....	19
2.2.1 <i>Valores notícia de seleção</i>	19
2.2.1.1 <i>Critérios substantivos</i>	20
2.2.1.2 <i>Critérios contextuais</i>	21
2.2.2 <i>Valores notícia de construção</i>	22
2.3 Teoria do newsmaking.....	23
2.4 Infoentretenimento.....	24
3. O PROGRAMA GAÚCHA+	26
3.1 O surgimento do programa.....	27
3.2 O <i>Gaúcha+</i>	28
3.3 Os apresentadores do <i>Gaúcha+</i>	28
4. A PRODUÇÃO E A TRANSMISSÃO DO GAÚCHA+	31
4.1 Entrevistas.....	32
4.2 Coleta de dados.....	36
4.3 Entrevistas.....	36
5. ANÁLISE DO GAÚCHA+	37
5.1. Rotinas de produção - diário de campo no <i>Gaúcha+</i>	38
5.1.1 <i>Terça-feira, 9 de agosto de 2022</i>	38
5.1.2 <i>Quinta-feira, 11 de agosto de 2022</i>	39
5.2 <i>Hard news</i> e <i>soft news</i> andam juntos no programa <i>Gaúcha+</i>	40
5.3 Entrevista sobre a monkeypox.....	42
5.3.1 <i>Proximidade</i>	43
5.3.3 <i>Notabilidade</i>	44

5.3.4 Relevância.....	44
5.3.5 Simplificação.....	46
5.3.6 Personalização.....	46
5.4 Conversa com repórter sobre falso desembargador sobre falso desembargador.....	47
5.4.1 Proximidade.....	48
5.4.2 Inesperado.....	49
5.4.2 Infração.....	49
5.5 Retorno do Acampamento Farroupilha.....	51
5.5.2 Proximidade.....;	52
5.5.3 Simplificação e personalização.....	52
5.6 Entrevista sobre confronto policial no bairro canudos, em Novo Hamburgo.....	53
5.6.1 Relevância.....	55
5.6.2 Infração e conflito.....	56
5.6.3 Proximidade.....	57
5.7 Entrevista com Renato Borghetti.....	58
5.7.1 Notabilidade e simplificação.....	58
5.8. Análise.....	61
5.8.1 Pontos destacados nos resultados.....	68
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	72
ANEXOS.....	80
ANEXO A - Entrevista com Leandro Staudt apresentador do <i>Gaúcha+</i>	80
ANEXO B - Entrevista com Kelly Matos apresentadora do <i>Gaúcha+</i>	84
ANEXO C - Entrevista com Paulo Germano apresentador do <i>Gaúcha+</i>	87
ANEXO D - Entrevista com Yuri Falcão produtor do <i>Gaúcha+</i>	89

1. INTRODUÇÃO

Gaúcha+, *informação e entretenimento nas tardes do rádio de Porto Alegre* tem o objetivo de analisar as formas de produção de conteúdo do programa *Gaúcha+*, da Rádio Gaúcha. Para ser realizada essa análise, será preciso contextualizar inicialmente o surgimento do programa que aconteceu no ano de 2017, substituindo na grade de programação da emissora o *Gaúcha Repórter*, que vinha sendo transmitido desde 1983.

A Rádio Gaúcha pertence ao Grupo RBS e é líder de audiência no segmento de jornalismo. É importante destacar que a Rádio Gaúcha originou o Grupo RBS, principal conglomerado de comunicação do Rio Grande do Sul. A emissora é referência no segmento de rádio, com produção jornalística em *hard news*, segundo dados do Kantar IBOPE Media (TUDORÁDIO.COM, 6 jul. 2022). A rádio foi fundada em 8 de fevereiro de 1927, passando ao controle da família Sirotsky na segunda metade dos anos 1960.

O *Gaúcha+* é um programa que leva para o ouvinte os principais assuntos do dia, com notícias, entretenimento e opinião, de segunda a sexta-feira, das 14h30 às 16h30, após o programa *Sala de Redação*. Os comunicadores Leandro Staudt, Kelly Mattos e Paulo Germano dividem os microfones trazendo temas desde os mais sérios até os mais descontraídos com participações de convidados. A atração conta ainda com entradas de repórteres ao vivo de Porto Alegre e das cidades de Caxias do Sul, Santa Maria e Pelotas – onde o Grupo RBS opera outras estações com a marca Gaúcha –, além de Brasília. Os apresentadores também incentivam a participação dos ouvintes pelas redes sociais.

O *Gaúcha+* faz parte da estratégia do Grupo RBS que levou à criação da plataforma *Gaúcha ZH* – mais tarde renomeada para *GZH* – e que unificou as operações on-line da Rádio Gaúcha e dos jornais *Zero Hora* e *Diário Gaúcho*, além das redações desses veículos. A programação da emissora mudou para permitir maior interação com o espectador pelas redes sociais, como Facebook, YouTube, Instagram e WhatsApp.

Uma das principais propostas do programa é a mistura de informação com entretenimento. O *infotainment*, ou *infoentretenimento*, é um fenômeno que objetiva

construir a notícia para informar o cidadão de maneira diversificada e atraente (AGUIAR, 2008).

Assim, esse estudo busca, como objetivo geral, identificar e entender como se dá o processo de produção do *Gaúcha+* em relação a natureza dos conteúdos apresentados no programa.

Mais especificamente, procurou-se estudar:

(a) como entretenimento e notícia aproximam-se e distanciam-se no conteúdo dessa atração das tardes da Rádio Gaúcha;

(b) como se dá a pré-produção do programa;

(c) como o conteúdo é apresentado ao longo dos programas.

(d) como pode ser classificado o conteúdo do *Gaúcha+*?

O presente trabalho, então, responder a pergunta: como o processo de produção incide sobre o conteúdo?, partindo do conjunto de valores-notícia de seleção, com um conjunto de critérios de noticiabilidade: substantivos e contextuais, trazidos pelo autor Nelson Traquina (2007). No contexto teórico, o autor (TRAQUINA, 2007) mostra que os valores-notícia são critérios de noticiabilidade e atributos que vão definir o que é notícia e o que é um acontecimento. Conforme o autor, alguns critérios são considerados na hora de que um fato vira notícia. Os valores-notícia são divididos em dois conjuntos denominados: valores-notícia de *seleção* – no caso, como a pauta do programa é definida – e valores-notícia de *construção* – de que forma a notícia é efetivamente construída.

Segundo o autor, os valores-notícia de *seleção* estão relacionados “ao processo de produção de notícia e não às características do próprio acontecimento” (TRAQUINA, apud. WOLF, 1987, p. 88, 2008)”. Estão incluídos os critérios como os de: morte, proximidade, inesperado ou novidade, notoriedade, notabilidade, falha, excesso, escassez e conflito. No entanto, o presente trabalho vai analisar apenas os critérios de *notoriedade*, pensando que as notícias veiculadas no *Gaúcha+* tem o propósito de ouvir figuras públicas, ou órgãos públicos; *proximidade*, por ser um programa regional do município de Porto Alegre e da Região Metropolitana; *relevância* do acontecimento que está sendo noticiado; *novidade*, que por si só já se conceitua como algo que é novo e está sendo veiculado; *tempo*, por ser rádio, com participações

de repórteres ao vivo noticiando os acontecimentos do dia; *notabilidade*, do conteúdo ter pessoas importantes como notícia. Também serão trabalhados os valores-notícia: *inesperado*; *conflito* e *infração* que veiculam, notícias que envolvam crimes e infrações. Tais critérios serão melhor explicados mais adiante, nos capítulos seguintes.

O *newsmaking*, ou a teoria do *newsmaking* é o estudo teórico da notícia e a discussão do jornalismo que vai definir o que é relevante para entrar em um noticiário. De acordo com Mauro Wolf (1987), as redações definem o que é notícia a partir dos acontecimentos e dos discursos feitos pelo senso comum. Para ser construída uma notícia, é preciso adotar os critérios de noticiabilidade, valores-notícia, *constrangimento organizacional*, *construção da audiência* e *rotinas de produção*.

Essa abordagem articula-se, principalmente, dentro de dois limites: a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e dos processos produtivos. As conexões e as relações existentes entre os dois aspectos constituem o ponto central deste tipo de pesquisa (WOLF, p. 82, 1987).

O estudo aborda as estratégias de produção do *Gaúcha+*, trazendo o ponto de vista de Márcia Amaral (2008) explicando que as notícias têm a função de informar e propor formas de interpretação ao leitor, ouvinte e telespectador, mas também a de mostrar um enfoque: ensinam, na prática, o cidadão a entender o que é valor-notícia, algo que está agregado na teoria do *newsmaking*.

Outro embasamento para o trabalho vem do *infotainment* ou infoentretenimento, o qual é a mistura de informação com entretenimento. Segundo Gomes (2009), o *infotainment* pode ser considerado uma estratégia midiática que busca atingir um público amplo. O infoentretenimento apareceu há menos de duas décadas pela televisão. O fenômeno está concentrado em dois eixos (2009): o *infotainment* sobre a esfera pública, nos processos de democratização, ou participação política; e dos estudiosos em comunicação que discutem as consequências econômicas e sociais em torno do consumo de notícias.

Para Fábria Angélica Dejavite (2008), o jornalismo sempre teve o papel de informar e formar a opinião da sociedade, e o entretenimento de chamar a atenção e divertir o público. Apesar disso, Amaral explica que o *infotainment* tem o papel de despertar a curiosidade do leitor, do ouvinte e do telespectador que está consumindo uma determinada notícia.

Desse modo, o entretenimento, há muito tempo relegado e colocado em segundo plano apresenta-se como um dos valores principais da sociedade de informação. Seu objetivo é proporcionar uma válvula de distração, de prazer e de diversão às pessoas, ora ajudando-as a uma ruptura com a vida real

(por meio da evasão para uma realidade diferente da vivenciada rotineiramente), ora promovendo a formação intelectual. (DEJAVITE, 2008, p.41).

No entanto, Dejavite (2008) destaca que no meio acadêmico, o jornalismo de infoentretenimento não é bem-visto. O receio dos pesquisadores é o de que esse tipo de conteúdo se sobreponha a uma notícia mais séria, que precisa ser cuidadosamente divulgada. Só que a autora reitera que até mesmo veículos tradicionais aderiram ao jornalismo de infoentretenimento, porque esse tipo de conteúdo possibilita o público a interagir com as notícias. Ou seja, o jornalismo de infoentretenimento é algo grande, porque cada vez, está presente não só na sociedade, como nas redações, e isso pode ser inovador.

Do ponto de vista metodológico, este trabalho parte com base no capítulo *Fazendo etnografia no mundo da comunicação*, da obra de Barros e Duarte (2006). O trabalho terá como meios de pesquisa o uso de recursos bibliográficos, entrevistas e análises do programa *Gaúcha+* que será gravado e transcrito. O principal objetivo é verificar como ocorre o uso do infoentretenimento pelo *Gaúcha+*, aplicando como base os critérios de noticiabilidade (TRAQUINA, 2008), dividindo-os em duas vertentes: 1) a escolha dos conteúdos do programa exibido no dia; 2) a abordagem da produção para selecionar o que vai ser notícia no dia.

Este trabalho analisa as edições dos dias 9 e 11 de agosto de 2022, escolhidas em uma semana tida comum, sem fatos que alterassem a programação significativamente. Tal decisão de pesquisa pretendeu buscar o que é mais comum e não aquilo que é exceção. Os programas foram gravados em arquivo digital de áudio, utilizando software *Audacity*. Alguns de seus trechos foram degravados e apresentados como evidência ao longo desta monografia. Foi feito um acompanhamento in loco, procurando identificar posturas dos profissionais que produzem e conduzem o programa. Nessa ida a campo, optou-se por se construir uma espécie de diário com anotações cronológicas. Além disso, foram realizadas entrevistas previamente à ida a campo, à gravação e à escuta, com complementação posterior para esclarecimento de dúvidas. Ao longo do processo, procurou-se identificar e analisar os valores-notícia envolvidos.

Parte da pesquisa do trabalho de conclusão de curso de duas formas: primeiro, em bibliotecas virtuais e repositórios digitais das principais universidades gaúchas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Universidade do Vale do Rio dos Sinos e em nenhuma delas foi encontrado um estudo relacionado ao programa *Gaúcha+*. Utilizando as palavras-chave:

infotainment, *infoentretenimento* e *newsmaking*, foi possível encontrar na UFRGS a dissertação de mestrado *O infotainment em rádios de: uma análise do programa Timeline*, de Luize Scherer Baini (2021). Na PUCRS, foram localizadas a tese *Jornalismo e identidade cultural construção da identidade gaúcha em Zero Hora* de Ângela Cristina Trevisan Felippi (2006); a dissertação *As crises do jornalismo no contexto digital brasileiro: um estudo sobre produção e imaginário*, de Fernanda Cristine Vasconcellos (2021); a dissertação *A participação do público no telejornalismo: uma análise de programas regionais no Brasil*, de Bibiana Meneghini Dhl (2021); a dissertação *A convergência no radiojornalismo: uma análise das transmissões da rádio Jovem Pan de São Paulo através do facebook* de Marcos Notari Bertoncello (2019); a dissertação *A readaptação do rádio a partir da internet: uma análise dos modelos da BBC e da Rádio Gaúcha*, de Filipe Pereira Gamba (2019); e a dissertação *O repórter de rádio no Rio Grande do Sul: uma reflexão da atividade sob o prisma da economia política da comunicação* de Eduardo Rodrigues Paganella (2018). Na Unisinos, não foi encontrado material do gênero.

O trabalho vai usar como base metodológica a etnografia da comunicação proposta por Barros e Duarte (2006). Além disso, o trabalho vai entrevistar os profissionais responsáveis pelo programa: Leandro Staudt, apresentador do programa *Gaúcha+*, Kelly Mattos e Paulo Germano, apresentadores do programa *Gaúcha+*, Yuri Falcão, produtor executivo da Rádio Gaúcha, responsável pela produção do *Gaúcha+*. Serão utilizados os valores-notícias de construção e seleção de Nelson Traquina (2008).

Gaúcha+, *informação e entretenimento nas tardes do rádio de Porto Alegre* está dividida em cinco capítulos, incluindo esta *Introdução*. No segundo – *Uma proposta para estudar a notícia e o entretenimento no Gaúcha+* –, são desenvolvidas as bases conceituais e teóricas a partir de Traquina (2008), Wolf (1987), Amaral (2008) e Dejavitte (2008). No terceiro – *O programa Gaúcha+* –, recuperam-se as origens do programa, descreve-se o perfil de seus apresentadores e apresenta-se a estrutura do programa ao longo da semana. No quarto capítulo – *A produção e a transmissão do Gaúcha+* –, descreve-se a pesquisa e os seus resultados. Nas *Considerações finais*, coteja-se o proposto com o realizado. Ao final, vai se ter demonstrado que o programa propõe trazer a informação aliada ao entretenimento na programação da Rádio Gaúcha.

2. UMA PROPOSTA PARA ESTUDAR A NOTÍCIA E O ENTRETENIMENTO NO GAÚCHA+

Neste capítulo, serão abordados os conceitos básicos de uma notícia do ponto de vista de vários teóricos do que será analisado durante a pesquisa sobre o *Gaúcha+*. Serão mostradas as principais explicações do que é notícia por meio dos critérios de noticiabilidade, valores-notícia, além da teoria do *newsmaking*, a partir de conceitos de Nelson Traquina (2008), Mauro Wolf (2008), Márcia Franz Amaral (2008) e Fábria Angélica Dejavitte (2006). A ideia é entender como um jornalista determina as escolhas dos assuntos e seleciona um acontecimento para virar notícia.

2.1 O QUE É UMA NOTÍCIA?

É preciso explicar inicialmente o que é uma notícia. Segundo o dicionário, notícia é: “Informação sobre situação atual ou de acontecimento recente; nova, novidade”, ou “Relato de fatos e acontecimentos atuais de interesse público, veiculado em jornal, televisão, rádio, revista” (MICHAELIS, 2022). Ou seja, a notícia busca informar a sociedade sobre um acontecimento que seja de interesse público.

Segundo a Enciclopédia Intercom de Comunicação (2010) a notícia tem um papel necessário à sociedade em relatar os acontecimentos mais importantes do dia. No ponto de vista teórico, a notícia, para Traquina (2006) conceitua-se como “o resultado de um processo de produção, definido como a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (as notícias) (TRAQUINA, 2005, p.180)”.

Sodré (1972), por exemplo, entende que a notícia é um meio de cultura de massa, porque o interesse publicitário das linhas editoriais de uma empresa de comunicação pode influenciar na produção de uma notícia: “Exageradamente comercializados (especialmente a televisão e o rádio), os veículos de massa recorreram às mensagens da velha consciência coletiva brasileira para levar à cabo a sua tarefa de estimulação ao consumo” (SODRÉ, 1972, p. 27).

Mas é importante ressaltar que Gutman (apud AMARAL, 2006, p. 39) afirma que a notícia não só informa a sociedade, como incentiva o pensamento crítico e interpretativo no público que vai receber a narrativa do acontecimento. Essa notícia

precisa ter, porém, os valores-notícia e os critérios de noticiabilidade propostos por Traquina (2008) e Wolf (1987) que serão abordados a seguir.

2.2 VALORES-NOTÍCIA

Uma notícia que entrou no ar pelo rádio, pela televisão, pelo jornal impresso ou pela internet precisou passar por uma reunião de pauta com os editores, repórteres e produtores para ser definido o que será mais importante nessa notícia. Só que para a matéria ter qualidade e relevância ao público, é preciso que um acontecimento tenha um conjunto de características denominadas como valores-notícia de acordo com Nelson Traquina (2008). Para o autor (apud WOLF, 2008, p. 78)¹, a teoria do *news-making* os valores-notícias estão presentes na vida de um jornalista para a produção jornalística de um acontecimento.

Na realidade, os valores-notícia estão continuamente presentes nas interações cotidianas dos jornalistas na sua cooperação profissional. Mas, mais ainda, constituem referências, claras e disponíveis, a conhecimentos partilhados sobre a natureza e os objetos das notícias, referências essas que podem ser utilizadas para facilitar a complexa e rápida elaboração dos noticiários (WOLF, p. 188, 1987).

O autor Wolf (1987) destaca que os valores-notícia receberam duas classificações: os valores-notícia de seleção, subdivididos em critérios *substantivos* e critérios *contextuais*; e os valores-notícia de construção, que estão atrelados ao processo de produzir uma notícia.

2.2.1 VALORES NOTÍCIA DE SELEÇÃO

Os valores notícia de seleção são processos realizados desde o início, na reunião de pauta, até a notícia pronta. Isso tudo funciona como uma guia para que o jornalista entenda o que vai entrar na narrativa do acontecimento e quais os objetivos da redação do material, ou seja, “funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na preparação das notícias a apresentar ao público” (1987, p.195).

¹ WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, p.188, 1987.

Isto mostra que o valor-notícia de seleção em uma notícia está ligado à importância, ao interesse e a relevância do acontecimento para ser denominada como tal. Por isso, o autor Traquina (2008) subdividiu em dois critérios de noticiabilidade: os *substantivos* e os *contextuais*.

2.2.1.1 CRITÉRIOS SUBSTANTIVOS

Os critérios substantivos estão relacionados à produção direta da notícia sobre um acontecimento como importância e interesse ao público (TRAQUINA, 2008). E para isso, Traquina subdividiu os critérios substantivos em onze classificações. No entanto, o presente trabalho vai analisar apenas nove: a *notoriedade*, a *proximidade*, a *relevância*, a *novidade*, o *tempo*, a *notabilidade*, o *inesperado*, o *conflito*, e a *infração*. Um dos principais motivos das escolhas desses critérios de noticiabilidade foi o curto tempo para analisar todos os critérios de noticiabilidade.

A *notoriedade* é um valor-notícia, que está ligado a ouvir fontes oficiais, ou figuras públicas sobre um determinado acontecimento.

A *proximidade* é um valor-notícia aliado à questão geográfica do acontecimento. Não faz sentido divulgar um acontecimento de outro continente, no município de Porto Alegre, porque não é relevante aos cidadãos do município, exceto se essa notícia possa influenciar a vida dos de quem trabalha e convive na cidade. Caso contrário, notícias mais próximas geograficamente do público são mais relevantes.

A *relevância* também é outro fator de valor-notícia trazido pelo autor. Uma das principais características desse valor-notícia é o de informar o público sobre os acontecimentos que são relevantes e têm um impacto na vida da sociedade. Quanto mais o acontecimento tocar o público, de forma sentimental, econômica e social, mais relevante será a notícia.

A *novidade*, destacada como valor-notícia por Nelson Traquina, traz a ideia de que o jornalista se interessa por algo que é novo. Outro ponto é o de que muitos temas podem se tornar novamente notícia com outras visões, porque tem algo novo nos acontecimentos. Isso pode ser considerado de grande relevância ao público.

O fator *tempo* é um valor-notícia ligado à atualidade do assunto. Traquina (2008) explica que um acontecimento que foi notícia pode se tornar notícia novamente se houver algum gancho e atual à sociedade. E isso, portanto, pode ser uma justificativa ao fator de noticiabilidade do assunto.

O critério de *notabilidade* é um elemento que trata da qualidade de um assunto para que ele se torne notícia. Esse valor-notícia registra, principalmente, a quantidade de pessoas envolvidas em um acontecimento. Isso resulta na maior possibilidade de o fato ser noticiado (2008). A falha, o defeito, a insuficiência, também estão encaixados no critério notabilidade.

O *inesperado* é aquilo que sai da linha na sociedade. Nas palavras de Traquina, algo que “irrompe e surpreende as expectativas da comunidade jornalística” (p.84, 2008). Ou seja, um mega acontecimento que cause transtornos, principalmente, nas redações jornalísticas.

O *conflito* é um valor-notícia que está ligado à violência física, verbal, simbólica ou disputas verbais entre líderes políticos. “A presença da violência física fornece mais noticiabilidade e ilustra como os critérios de noticiabilidade muitas vezes exemplificam a importância da quebra do normal” (TRAQUINA, 2008, p.84).

A *infração* é um valor-notícia ligado à violação de regras. O crime, por exemplo, é um importante valor-notícia porque é um assunto que está na rotina da sociedade e é um fenômeno permanente. Nesses casos, a comunidade jornalística já narra esses acontecimentos de forma rotinizada. O *escândalo* já está englobado no valor notícia de infração, que reforça a mítica de que os jornalistas são “cães de guarda das instituições democráticas” (TRAQUINA, p. 85, 2008).

2.2.1.2 CRITÉRIOS CONTEXTUAIS

Mauro Wolf (1987) entende que os critérios contextuais estão ligados à produção da notícia, durante a reunião de pauta na redação jornalística. Esses critérios de noticiabilidade são reunidos em cinco valores-notícia: *disponibilidade*, *equilíbrio*, *visibilidade*, *concorrência* e *dia noticioso*. Neste trabalho, critérios de *disponibilidade*, *equilíbrio*, *concorrência* e *dia noticioso* serão analisados.

A *disponibilidade* trata da facilidade de o jornalista cobrir o acontecimento. Quanto mais perto, maiores as possibilidades de o acontecimento ser noticiado. O *equilíbrio* vai trazer o contexto da quantidade de vezes que um acontecimento se tornará notícia. O valor-notícia de *concorrência* trata dos furos jornalísticos que o veículo de comunicação dará para noticiar um acontecimento primeiro. Já o último valor-notícia desse critério é o, *dia noticioso*, vai tratar que há dias mais ricos em acontecimentos e outros dias nem tanto.

2.2.2 VALORES NOTÍCIA DE CONSTRUÇÃO

Os valores-notícia de construção são entendidos por Traquina (2008) como a seleção de elementos, englobados em um acontecimento, e que podem ser noticiados. Esses valores-notícia são divididos em seis critérios: *simplificação*, *amplificação*, *relevância*, *personalização*, *dramatização* e *consonância*.

No *critério de simplificação*, Traquina explica que quanto mais o fato ter menos ambiguidade e complexidade, a possibilidade de a notícia ser notada e compreendida é maior. Por isso, o autor (2008) destaca que o jornalista tem o papel e o dever de redigir notícias simples e menos ambíguas. “Quanto mais o acontecimento é desprovido de ambiguidade e de complexidade, mais possibilidades tem a notícia de ser notada e compreendida” (TRAQUINA, p.91, 2008). A *amplificação* traz a questão de quanto mais uma notícia for amplificada, maiores as chances de ela atingir um vasto público e ser notada. A *relevância* é um critério de noticiabilidade que fala sobre o sentido que a notícia dá ao acontecimento. Quanto mais sentido ela fizer sentido ao público, maior relevância ela terá na sociedade. Outro valor-notícia é o de *personalização*. Quanto mais as pessoas que estão envolvidas no acontecimento forem valorizadas, maiores as possibilidades de essa notícia ser notada, porque ela traz o teor de personalização na matéria. A *dramatização* é um valor-notícia que mexe com o emocional do público. Por fim, a *consonância*. Um valor-notícia que Traquina ressalta “quanto mais notícia insere o acontecimento ‘numa’ narrativa, já estabelecida”, mais possibilidades de ela ser notada. Trata-se da mobilização de estórias que o público já conhece e se mobiliza para que ela seja notada novamente.

2.3 TEORIA DO NEWSMAKING

O princípio básico do *newsmaking* é o estudo da construção de notícias como um fenômeno social que visa o foco profissional nas rotinas de redação, em que “é possível reunir e obter sistematicamente as informações e os dados fundamentais sobre as rotinas produtivas que operam na indústria do *mass media*” (WOLF, 1987, P.165).

A teoria do *newsmaking* está preocupada com a rotina de produção dessa notícia, mesmo que ela esteja saturada. Para Wolf (1987), o *newsmaking* possibilita à sociedade e aos jornalistas construir um discurso e não apenas refletir sobre um assunto, pois há uma lógica interna de construção e influência de um debate. Por isso, a teoria do *newsmaking* não nega a possibilidade da existência de fatores extra-jornalísticos e pressões externas na produção das notícias. Ela acredita que sejam apenas distorções inconscientes vinculadas à rotina de produção e aos valores compartilhados com os colegas e que estão enraizados no veículo de comunicação. Isso quer dizer que essas pressões não são necessariamente manipulações editoriais da notícia. Só que as empresas jornalísticas devem colocar ordem diante da imprevisibilidade dos acontecimentos. É necessário estabelecer práticas para a produção de notícias. E são dessas práticas que se ocupa o *newsmaking*. O pesquisador Wolf (1987) estabeleceu três obrigações para simplificar a rotina de produção: “devem tornar possível o reconhecimento de um fato desconhecido (inclusive os que são excepcionais) como acontecimento notável (p. 82, 1987)”, ou seja, produzir uma notícia para que ela seja reconhecida e visibilizada pela sociedade; “elaborar formas de relatar os acontecimentos que não tenham em conta a pretensão de cada fato ocorrido a um tratamento idiossincrático” (p. 82, 1987). Isto é, o jornalista precisa ter a ótica da noticiabilidade e entender quais instrumentos e critérios serão utilizados para produzir uma notícia. “Organizar, temporal e espacialmente, o trabalho de modo que os acontecimentos noticiáveis possam afluir e ser trabalhados de uma forma planificada. Estas obrigações estão relacionadas entre si” (p. 82, 1987), ou seja, selecionar os acontecimentos a partir dos valores-notícia.

Para Wolf (1987) a abordagem do *newsmaking* está atrelada a duas vertentes: a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e dos processos produtivos. “As conexões e as relações existentes entre os dois aspectos constituem o ponto central deste tipo de pesquisa” (WOLF, 1987, p. 82). O autor ainda segue

com a linha de que o profissional tem o objetivo de informar o cidadão. Apesar da vida cotidiana da sociedade, o papel do jornalista é justamente selecionar os acontecimentos que vão virar notícia, por mais complexo que seja.

2.4 INFOENTRETENIMENTO

Informação, aliada ao entretenimento. Essa é a denominação mais simplória do que é o infoentretenimento ou *infotainment*. Cada teórico, por exemplo, tem uma denominação do que é o conceito.

Com o desenvolvimento de novas tecnologias, a informação sofreu mudanças e reestruturações de produção e veiculação de mídia. Segundo Fábria Angélica Dejavite (2008), essas mudanças permitiram o pluralismo e a interatividade com o público e a informação. O infoentretenimento, por exemplo, foi uma delas que veio possibilitar a relação da diversão com a notícia.

Para a autora (2008) o infoentretenimento ganhou visibilidade no final da década de 1990. Segundo ela, os pesquisadores em jornalismo definem o infoentretenimento como um conteúdo que informa e distrai, buscando contentar a necessidade do receptor. Em outras palavras, "o jornalismo de infoentretenimento é o espaço destinado às matérias que visam informar e entreter" (DEJAVITE, 2008, p.43).

O conteúdo de infoentretenimento pode estar em diferentes campos: esporte, culinária, comportamento, passatempos, conteúdos que ensinam o público a criar algo, com assuntos como lazer, turismo, consumo, música, dança, entre outros.

A autora destaca que o jornalismo de entretenimento ainda é um assunto pouco discutido em profundidade, ou mal-visto tanto pela comunidade acadêmica, como pelos profissionais jornalistas. O motivo está na distinção do que é notícia informativa e notícia que diverte o público.

Mas apesar disso, a pesquisadora (2008) explica que com a chegada do infoentretenimento, uma mesma notícia pode divertir e informar, quebrando uma barreira de que a narrativa do acontecimento apenas informa e o entretenimento apenas entretém, e diverte o público. Dejavite (2008) entende que

As matérias tidas classificadas como jornalismo de infoentretenimento satisfazem nossas curiosidades, estimulam nossas aspirações, possibilitam extravasar nossas frustrações e nutrem nossa imaginação (2008, p.43).

Para a Itania Maria Mota Gomes (2009), o infoentretenimento é uma estratégia de produção midiática que busca um grande público de massa a partir dos planos de estratégia de marketing, práticas mercadológicas, ou tecnológicas, por exemplo. O infoentretenimento tem dois enfoques nos debates. O primeiro debate está ligado ao efeito do infoentretenimento no público e as consequências culturais, políticas e sociais que o segmento provoca; e o segundo debate está com os pesquisadores em jornalismo que discutem os efeitos do infoentretenimento nas políticas, na tecnologia e na produção e consumo de notícias.

A partir dessa premissa, a autora nos convida a analisar historicamente o processo, já que o infoentretenimento é o resultado das grandes mudanças midiáticas feitas nas décadas de 1980 a 1990, com uma produção massiva de conteúdos de entretenimento e informação, com o foco no lucro e na audiência.

Nesse sentido, infotainment é uma estratégia de produção midiática que não é, em si, nem boa, nem má. O infotainment parece ser o resultado de uma complexa articulação entre políticas macroeconômicas, marcos regulatórios, possibilidades tecnológicas, estratégias empresariais, expectativas históricas e culturais sobre os sistemas (GOMES, 2009, p. 209).

Mas, de acordo com Márcia Franz Amaral (2009), o infoentretenimento não é positivo para o jornalismo, porque a notícia não será explicada de forma detalhada, e limita a veiculação de acontecimentos que são realmente importantes para o público. Ela justifica, ainda, que grande parte das empresas de comunicação, a exemplo de jornais populares, visam o entretenimento por questões mercadológicas e de audiência ou pela quantidade de público consumidor.

De acordo com Amaral (2009), as notícias com o entretenimento não têm um objetivo de esmiuçar uma informação ao público, isso acaba limitando a possibilidade de veiculação de histórias. Inclusive, esse foi um dos pontos que Dejavite (2008) alerta em seu artigo *Infotainment nos impressos centenários brasileiros*, de que a notícia leve, ou *light*, tenha um destaque maior do que o conteúdo noticioso que exige uma seriedade e mude o entendimento do que é notícia.

Essa, na verdade, tem sido uma das discussões mais acaloradas dentro da área jornalística na atualidade. A junção entre entretenimento e informação faz com que o jornalismo de INFOtenimento não seja, por isso, facilmente aceito como algo autêntico (DEJAVITE, 2008 p.43).

Já para Aguiar (2008), o infoentretenimento é a fusão dos termos de informação e entretenimento “para designar a hibridização do ideal moderno - com uma das principais características da cultura de massa, a competência de entreter, distrair e divertir” (2008, p.15).

O teórico ainda critica em seu estudo (2008) que os jornais tradicionais desqualificam o uso do infoentretenimento e ressalta que o fator entretenimento já se tornou um meio essencial na construção da notícia. E questiona, ainda, os grandes e tradicionais veículos de comunicação: qual o problema de o jornalismo atualmente trazer a informação que desperte e entretenha o público?

3. O PROGRAMA GAÚCHA+

Neste capítulo será mostrada a história do *Gaúcha +*, o seu formato e o conteúdo apresentado durante o programa da Rádio Gaúcha. Além disso, serão analisados o perfil dos apresentadores da atração, a rotina de produção do programa e a seleção de notícias.

3.1 O SURGIMENTO DO PROGRAMA

O programa *Gaúcha+* nasceu com a proposta de levar a informação e entretenimento às tardes da Rádio Gaúcha. A iniciativa se deu em setembro de 2017, quando a chefia do departamento de rádio do Grupo RBS decidiu substituir o programa *Gaúcha Repórter* que estava no ar na época. Os jornalistas Leandro Staudt e Kelly Matos buscaram desenvolver um programa mais leve, sem perder a essência da Rádio Gaúcha que é o de levar informação do factual.

Segundo Staudt (2022), durante o desenvolvimento desse novo programa, foi realizada uma pesquisa de audiência para verificar qual era o perfil dos ouvintes da rádio no período da tarde.

Fazendo um diagnóstico de audiência do horário, por ser da tarde, que está em deslocamento, trabalhando, um público que está fazendo outras coisas, se avaliou que tinha um público que estava em casa, é aposentado, e que era importante mesclar o como algumas notícias mais leves, entrevistas culturais, dar uma mesclada nos assuntos pra não ficar um programa “duro”, mas nem só leve (STAUDT, 11 ago. 2022).

No dia 4 de setembro de 2017 estreou na Rádio Gaúcha o *Gaúcha+* com a apresentação de Leandro Staudt, que já estava na apresentação do *Gaúcha Repórter*, Kelly Matos, que apresentava apenas o *Timeline* com os comunicadores David Coimbra e Luciano Potter; e Diogo Olivier, colunista de esporte do jornal *Zero Hora*; que foi a primeira formação de apresentadores do programa.

O programa vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 15h às 16h30 ao vivo na Gaúcha AM 600 e FM 93,7 em Porto Alegre e região, FM 105,7 no centro do Estado, FM 102,7 na Serra Gaúcha, e 102,1 no sul do Estado, e pela internet, em *GZH*, ou na plataforma do YouTube. De acordo Staudt (2022), no dia 8 de agosto de 2022, a atração perdeu trinta minutos por conta da ampliação de tempo do programa *Sala de Redação* veiculado antes do *Gaúcha+*. O programa, hoje, é apresentado por Leandro

Staudt; Kelly Matos e o jornalista Paulo Germano, colunista de cidade do portal de notícias *GZH* e do programa *Jornal do Almoço*, na RBS TV.

3.2 O GAÚCHA+

O programa reúne as principais notícias do dia com um bloco de atrações culturais que aliam a informação e o entretenimento. De acordo com Kelly Matos (2022), uma das criadoras do programa, o *Gaúcha+* foi desenvolvido para entreter o público que escuta o rádio no período da tarde.

A ideia era deixar menos quadrado, e mais movimentado possível. Colocamos no ar entrevistas da área cultural, grandes nomes da arte, música e cultura. Coisas que o *Gaúcha Repórter* não fazia. O *Gaúcha Repórter* era muito sisudo, entrava muito material comercial, institucional (MATOS, 9 ago. 2022).

Na época do lançamento do programa, *Gaúcha+*, Leandro Staudt concedeu uma entrevista ao portal de notícias Coletiva.net para detalhar que o programa manteria o pilar da Rádio Gaúcha, os quais são a informação, mas seriam contempladas atrações com música, cultura, entrevistas e reportagens com boletins de trânsito e coberturas ao vivo. "A essência da Gaúcha não será alterada. Muda a fórmula e não o conteúdo" (COLETIVA NET, 1 set. 2017).

O *Gaúcha+* não possui muitos quadros fixos, exceto o *História da Minha Vida* apresentado todas às segundas-feiras, onde são trazidas grandes personalidades que marcaram história dentro do Rio Grande do Sul para conversar ao vivo com os apresentadores. A explicação de não entrar quadros fixos toda a semana no programa se dá pelo dia noticioso em questão, destacado por Staudt (2022).

Se o assunto do dia é forte no tema da economia, por exemplo, entra um colunista de economia, se vai ter uma coisa forte na área de cinema, pode entrar um colunista de cinema. Então cada dia tem um dia, os quadros praticamente a gente não tem mais, por conta dessa mudança comercial (STAUDT, 11 ago. 2022).

Apesar disso, o programa aborda ao longo da programação assuntos como economia, esporte, política, saúde, agricultura e assuntos da cidade de Porto Alegre.

3.3 OS APRESENTADORES DO GAÚCHA+

De acordo com Luciano Klöckner (1997), o apresentador ou âncora é o profissional que vai levar a personalidade do programa, na programação, ao ouvinte, deixando a notícia, ou o conteúdo apresentado mais dinâmico, eficiente e de fácil compreensão ao público. Além disso, o apresentador tem outras funções dentro da atração e da Rádio Gaúcha. Uma delas é de ser o editor-chefe, coordenar debates e entrevistas, chamar repórteres para entrar ao vivo no programa e o de participar da definição das pautas e das escolhas dos entrevistados com os produtores.

Para comandar o *Gaúcha+*, a Rádio Gaúcha escolheu três apresentadores de perfis e trajetórias diferentes no Grupo RBS: Leandro Staudt, Kelly Matos, e Paulo Germano.

Graduado em Jornalismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos, Leandro Guilherme Staudt começou na Gaúcha como estagiário em reportagem pela Rádio Gaúcha em julho de 2000. Em 2005, iniciou como apresentador do então programa da madrugada da rádio, *Faixa Especial*. Depois, se tornou apresentador e editor do *Correspondente Ipiranga*, e ficou até 2012. Um ano depois foi convidado para apresentar o *Gaúcha Repórter*, até 2017 e iniciar no comando e na apresentação do *Gaúcha+*.

Kelly Matos é formada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e começou na Rádio Gaúcha como estagiária do *Faixa Especial*, em 2006. No ano seguinte, atuou como produtora do programa matinal *Gaúcha Atualidade*. Em 2011, foi convidada a trabalhar como repórter de política na coluna da jornalista Carolina Bahia, em Brasília, pela *Zero Hora*. Em 2013, atuou como repórter do jornal *Folha de S. Paulo* e retornou a Porto Alegre como repórter da Rádio Gaúcha. Três anos depois, Kelly foi convidada para conduzir o programa *Timeline*. Em 2017, Kelly é chamada para criar com Leandro Staudt o programa *Gaúcha+*.

Paulo Germano é formado em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e iniciou no RBS como *free-lancer* de repórter da editoria *Geral*, do jornal *Zero Hora*, em 2006. No ano seguinte, se tornou assessor de imprensa da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA), mas retornou à *Zero Hora* para ser assistente de blog dos colunistas do jornal. Paulo teve várias passagens como repórter

do *Segundo Caderno*, na editoria de política e esporte com viés investigativo, até que se tornou colunista de cidade da Zero Hora, sendo convidado para apresentar o *Super Sábado*, programa da Rádio Gaúcha. Atualmente, Paulo é comentarista de cidade no programa *Jornal do Almoço*, na RBS TV, e um dos apresentadores do *Gaúcha+*.

Nota-se que os perfis de apresentadores do programa são diferentes. O Leandro Staudt, por ser o que comanda o programa, distribuindo as notícias, tem um jeito mais sério de apresentar o *Gaúcha+*. Já a Kelly, por outro lado, é uma apresentadora com um perfil diferente do Leandro Staudt: ela tem um jeito mais descontraído de participar, contribui com bastantes comentários e nas entrevistas também. Paulo Germano já tem um perfil: traz um lado sério ao comentar algum acontecimento, com um lado mais crítico, mas é descontraído e interage muito com Leandro e Kelly durante o programa.

O Staudt é o condutor do nosso programa, o nosso maestro, faz isso com brilhantismo, entende muito de história, por exemplo, e a Kelly é uma das maiores comunicadoras, muito carisma, animadora. Faz parte do formato do programa.

Eu percebo que as minhas contribuições estão nos comentários, com humildade. É um programa jornalístico, mas ele traz um toque de companhia, de sermos apresentadores humanizados, ajuda o programa a se tornar um programa que flerta com o entretenimento de alguma forma (GERMANO, 9 ago. 2022).

De acordo com Paulo Germano, cada apresentador tem uma determinada função no programa mantendo a atração mais equilibrada no que cada profissional falará ao longo do *Gaúcha+*.

4. A PRODUÇÃO E A TRANSMISSÃO DO GAÚCHA+

O trabalho apresentado vai analisar o uso do infoentretenimento no *Gaúcha+*. Para isso, foram degravados dois programas que foram ao ar nos dias 9 e 11 de agosto de 2022. A pesquisa tem a intenção de utilizar os meios de etnografia propostos por Barros e Duarte (2008). Segundo os autores, a etnografia é uma metodologia de pesquisa muito utilizada no ramo da antropologia por meio dos trabalhos de campo.

A etnografia é utilizada para pesquisas qualitativas e empíricas, ou seja, por meio das evidências visuais e verbais para entender um fenômeno. Para isso, o pesquisador deve realizar um levantamento bibliográfico do tema proposto do trabalho. Segundo Barros e Duarte (2005, p. 99-109), a etnografia pode ser organizada com o uso de:

- 1) *Diários de campo e o campo*: após a primeira etapa realizada, o levantamento bibliográfico, a etnografia requer o uso de um caderno como diário de campo e a saída de campo para registrar os acontecimentos. Com o avanço da tecnologia, atualmente o uso do gravador de voz tem se tornado comum para dar mais precisão ao trabalho produzido. A saída de campo consiste em estar no local da pesquisa feita como observador, registrando e entrevistando as pessoas, ou seja, “trata-se da inserção do pesquisador no grupo” (2005, p.101);
- 2) *Instrumentos*: a próxima etapa do projeto consiste em estar no campo de pesquisa e realizar a coleta de dados. Isto é, por meio da “observação participante” e das entrevistas abertas e em profundidade;
- 3) *Entrevistas*: a etapa da entrevista consiste em conversar com as pessoas, que estão envolvidas direta ou indiretamente na pesquisa de campo. Na etnografia, a entrevista tende a ser longa, porque todas as informações trazidas pelo entrevistado são importantes para entender o perfil da pessoa em maiores detalhes, por exemplo. A conversa com o entrevistado é importante na pesquisa qualitativa porque

Pode até apontar contradições, ambigüidades, pedir mais esclarecimentos. Mas ele não julga seu discurso, suas atitudes, suas escolhas. Ele escuta. Ele não está em busca de uma resposta verdadeira, objetiva. O próprio fato de um entrevistado não querer responder a uma questão, por exemplo, pode dizer tanto dele e de sua visão de mundo, quanto uma resposta. (DUARTE e BARROS, 2006. p.103).

As entrevistas são registradas tanto pelo gravador de voz, como pelo diário de campo. Além disso, as questões podem surgir ao longo das conversas.

- 1) *Observação participante*: a observação participante é a etapa que o pesquisador deve estar atento ao grupo observado e anotar os acontecimentos no relatório;
- 2) *A escritura*: por fim, o último processo na etnografia da comunicação é a escrita do texto. Nele, estão os resultados da pesquisa para a comunidade acadêmica. Esse texto deve conter o referencial bibliográfico selecionado no início da pesquisa e a conclusão do trabalho com os apontamentos e os resultados;

O método proposto pelos autores mostra que a etnografia na comunicação vai contribuir para as pesquisas qualitativas, além de aproximar o pesquisador do entrevistado. Isso possibilita que o observador enxergue:

A maneira como ele se expressa; o tom de voz que usa; o seu entusiasmo ao falar de determinados assuntos; a relação de confiança que se estabelece entre pesquisador e pesquisado e que ajudará em outras etapas da pesquisa; a percepção das contradições no seu discurso; e mesmo a possibilidade de abordagem de temas mais complexos ou mesmo delicados (BARROS, DUARTE, 2006. p.106).

A etnografia na comunicação permite que o observador fique mais próximo da realidade da pesquisa.

4.1 ENTREVISTAS

O trabalho vai abordar o infoentretenimento no *Gaúcha+* usando como base a etnografia da comunicação, propostos por Duarte e Barros (2006) a partir dos critérios de noticiabilidade propostos no subcapítulo 2.2.1. A ideia é entender como o infoentretenimento entra no *Gaúcha+*. Para isso, o programa foi analisado nos dias 9 e 11 de agosto, dividido em dois blocos.

- 1) Análise do programa Gaúcha+ a partir dos nove critérios de noticiabilidade:
 - a) *Notoriedade*: uma notícia com a visibilidade no dia quando há uma figura pública envolvida para dar o seu lado da história, ou justificar algum acontecimento;
 - b) *Proximidade*: acontecimento regional. Uma notícia que está próxima do público em questão. No caso, por exemplo, o *Gaúcha+* noticia acontecimentos de Porto Alegre, ou região metropolitana da Capital;
 - c) *Relevância*: A presença de um fato que vai impactar a vida das pessoas próximas. Nesse caso, manifestações políticas, ou algo que afete a saúde pública, por exemplo;
 - d) *Novidade*: o trabalho investigativo produzido por repórteres sobre um fato inesperado. A investigação é predominante no critério de noticiabilidade “novidade”;
 - e) *Tempo*: Diz a respeito dos acontecimentos com uma data, mas é prolongado nos jornais por um bom tempo devido à relevância do assunto;
 - f) *Notabilidade*: notícias que envolvam greves, manifestações e descobertas inesperadas;
 - g) *Inesperado*: acontecimentos que causam estranheza no público, ou que afetam a rotina da sociedade e que surpreendem;
 - h) *Conflito*: violência física e verbal entre duas ou mais pessoas, possíveis guerras ou violência que representa ruptura;
 - i) *Infração*: crimes, ou ocorrências transformadas em notícias facilmente.

- 2) Análise dos apresentadores a partir dos critérios dos valores notícia de construção. Como o programa é apresentado ao longo da tarde na Rádio Gaúcha por Kelly, Leandro e Paulo. Para isso, serão usados os critérios de:
 - a) *Simplificação*: notícia apresentada de forma clara e direta, sem detalhes complexos. O acontecimento precisa ser narrado de forma simples e compreensível ao ouvinte;
 - b) *Amplificação*: quanto mais a notícia for ampliada com detalhes pelos apresentadores, maiores as chances de a notícia ser notada pelo público;
 - c) *Relevância*: como os apresentadores do Gaúcha+ vão apresentar a notícia. Além disso, quanto mais a notícia for próxima do público, mais sentido ela terá ao ouvinte;

- d) *Personalização*: Quanto mais a notícia for personalizada, com um tom único, maiores as chances de ela ser notada. A personalização da notícia pode se dar por meio de um comentário, ou informações adicionais durante a apresentação;
- e) *Dramatização*: lado emocional que o apresentador vai dar a notícia;
- f) *Consonância*: a notícia é apresentada no programa com mais acontecimentos. O acontecimento terá mais novidades, mais assuntos e maiores chances de a notícia ser notada pelo público.

A partir dessas análises, a pesquisa vai realizar a relação dos conteúdos selecionados com base nos critérios de noticiabilidade propostos por Nelson Traquina (2008), conforme já mencionado nos capítulos iniciais do trabalho, e de que forma os apresentadores conduzem o programa. Para isso, serão analisadas cinco conteúdos dos programas do dia 9 de agosto de 2022 e do dia 11 de agosto de 2022 para entender: (a) como entretenimento e notícia aproximam-se e distanciam-se no conteúdo dessa atração das tardes da Rádio Gaúcha; (b) como se dá a pré-produção do programa; e (c) como o conteúdo é apresentado ao longo dos programas.

Os trechos analisados foram os seguintes conteúdos:

- 1) *Monkeypox, ou varíola dos macacos*: entrevista realizada com infectologista do Grupo Hospitalar Conceição para falar sobre *monkeypox* ou *varíola dos macacos*. No dia 9 de agosto, o Ministério da Saúde estabeleceu o nível máximo de alerta para a *monkeypox* no território brasileiro, por meio do Centro de Operações de Emergência. Por isso, o *Gaúcha+* convidou o infectologista do Grupo Hospitalar Conceição André Luís Machado, que esclareceu por telefone dúvidas dos ouvintes, sobre a forma de transmissão, o tratamento, e se a *monkeypox* tem o mesmo nível de transmissibilidade como a covid-19;
- 2) *Falso desembargador do Tribunal Regional do Estado (TRE-RS)*: reportagem do jornalista Eduardo Matos sobre o caso do falso desembargador que esteve presente em uma reunião com o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, em 2019. João Riél Manuel Hubner Nunes Vieira Telles de Oliveira Brito, de 31 anos é investigado por plágio e falsidade ideológica. O caso tomou uma proporção grande nas redes sociais e foi parar na justiça após investigadores notarem que o homem usava um registro suspenso da Ordem dos Advogados

do Brasil para advogar no município de Arroio do Tigre. O homem afirmava ser autor de 30 obras e ter pós-doutorado;

- 3) *Retomada dos piquetes do Acampamento Farroupilha*: no dia 9 de agosto a prefeitura de Porto Alegre anunciou que neste ano o Acampamento Farroupilha contará com um piquete em comemoração aos 250 anos de Porto Alegre e que as construções dos espaços já estão em andamento pelos tradicionalistas. Pensando nisso, o *Gaúcha+* conversou com a presidente da comissão de Festejos farroupilha, Liliana Cardoso, que contou como está sendo realizado o processo de construção dos piquetes, a expectativa para o Acampamento Farroupilha deste ano, a quantidade de piquetes inscritos e como a pandemia afetou a inscrição, e também nos custos das construções dos piquetes. Essa entrevista foi recolhida para entender como os apresentadores conduziam a conversa para o teor do entretenimento do público;
- 4) *Confronto de facção criminosa em Novo Hamburgo*: no dia 11 de agosto a Polícia Militar reforçou a segurança e as investigações em Novo Hamburgo após duas facções criminosas do Vale dos Sinos entrarem em confronto no bairro Canudos, um dos maiores bairros do município. Nessa ação um policial militar foi baleado no confronto. Por esse motivo, o *Gaúcha+* entrevistou o Major da Brigada Militar da região e o delegado da Polícia Civil, responsável pelas investigações do caso. Essa entrevista foi selecionada, porque ela tem um caráter regional e também porque será analisada como os apresentadores conduziram a entrevista;
- 5) *Entrevista com o músico tradicionalista Renato Borghetti*: entrevista com o músico tradicionalista sul-rio-grandense Renato Borghetti que no dia 11 de agosto realizou uma apresentação no *eFestival Instrumental 2022*, no Auditório Araújo Vianna com a Orquestra da Ulbra. Essa entrevista foi recolhida para entender como os apresentadores conduziam a conversa para o teor do entretenimento do público.

Para não haver perda no material, foi realizada a gravação dos programas gravados pelo site *GZH* no *software Audacity*. Os programas dos dias 9 e 11 de agosto de 2022 foram desmembrados e degravados observando o conteúdo e a forma que as entrevistas foram apresentadas pelos âncoras e conduzidas ao entrevistado. Ao final da análise serão apresentados os resultados.

Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo na Rádio Gaúcha para acompanhar a rotina de produção do programa e a rotina de trabalho dos jornalistas. Na ocasião, a pesquisa recolheu depoimentos dos profissionais responsáveis pelo *Gaúcha+* que foram gravados e transcritos.

4.2 COLETA DE DADOS

A pesquisa deu-se em três etapas:

1) *Pesquisas bibliográficas*: com o intuito de estudar o tema. Foram pesquisados livros, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos acadêmicos;

2) *Pesquisa de campo*: realização da pesquisa de campo na Rádio Gaúcha para acompanhar a rotina de trabalho dos apresentadores e o produtor do programa *Gaúcha+*. O intuito era entender, nesse processo, como eram realizados os critérios para que um acontecimento se torne notícia.

3) *Entrevista em profundidade*: nessa etapa do processo, a ideia foi conversar com os apresentadores e a produção do programa para entender o processo de trabalho e as escolhas da notícia.

4.3 ENTREVISTAS

Para dar prosseguimento ao estudo, foram selecionados alguns profissionais que estão diretamente envolvidos com o programa *Gaúcha+*:

- 1) Leandro Staudt: apresentador e editor-chefe do programa;
- 2) Kelly Matos: apresentadora do programa;
- 3) Paulo Germano: apresentador e comentarista do programa;
- 4) Yuri Falcão: produtor do programa *Gaúcha+* de abril de 2022 até o momento.

As entrevistas com os profissionais envolvidos no programa tiveram uma linha de raciocínio com um roteiro-base para entender alguns pontos necessários como:

- 1) Realizar um breve histórico de carreira de cada profissional dentro da Rádio Gaúcha e no Grupo RBS;
- 2) Entender como se deu a criação do programa *Gaúcha+*;
- 3) Qual a proposta do programa em misturar informação e entretenimento;
- 4) Como funciona a rotina de produção do programa?;
- 5) Quais escolhas os apresentadores e os produtores realizam para levar todos os programas ao ar?;
- 6) Entender deles como que a informação se mistura com o entretenimento;
- 7) Questionar como esse conteúdo é distribuído ao longo do programa;

A partir dessa análise, o próximo capítulo vai focar na pesquisa empírica a partir das entrevistas realizadas com os apresentadores, a produção e os trechos dos programas gravados.

5. ANÁLISE DO GAÚCHA+

Neste capítulo, será analisado o infoentretenimento e quais os critérios de noticiabilidade em trechos do programa *Gaúcha+* gravados no dia 9 e 11 de agosto de 2022. Para isso, foram examinadas cinco entrevistas e os critérios de noticiabilidade com base nos trabalhos de Nelson Traquina (2008) de cada conteúdo que entrou no ar nos dias em questão.

5.1. ROTINAS DE PRODUÇÃO - DIÁRIO DE CAMPO NO GAÚCHA+

Entre os dias 9 e 11 de agosto de 2022, o trabalho de pesquisa acompanhou as rotinas de trabalho e de produção dos profissionais por trás do programa *Gaúcha+*, na Rádio Gaúcha, localizada no prédio do Grupo RBS em Porto Alegre. A produção do trabalho no programa fica com Leandro Staudt, coordenador, Kelly Matos, apresentadora, Paulo Germano, apresentador e comentarista e Yuri Falcão, produtor.

Para que o capítulo pudesse ser desenvolvido, foi feita a observação participante e anotações em um diário de campo, metodologia proposta por Barros e Duarte (2005) no modelo de etnografia da comunicação. Nos subcapítulos as rotinas de trabalhos serão detalhadas conforme as anotações elaboradas.

5.1.1 TERÇA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 2022

O trabalho da produção do programa começa logo pela manhã. Nesse dia, a equipe do *Gaúcha+* informou que Leandro Staudt não apresentaria o programa porque estava no último dia de férias. Por volta das 9h20 da manhã, Kelly Matos verificou o Twitter para checar os principais assuntos do dia em sua sala. Kelly é apresentadora do programa *Timeline*, da Rádio Gaúcha. O trabalho dela já começa desde cedo.

Por volta das 10h, Kelly começou a apresentar o programa *Timeline*. Yuri Falcão estava na sala de produção, mexendo na rede social LinkedIn. Segundo o produtor, ele estava em busca de um psicólogo para falar no programa *Faixa Especial* sobre a importância da relação de pai e filho. Nesse mesmo horário, Paulo Germano chega na redação do jornal, localizada no quarto andar. O jornalista já iniciou o seu trabalho,

redigindo os comentários que faria no programa *Jornal do Almoço* na RBS TV. Um detalhe é que a Rádio Gaúcha estava nos preparativos para realizar o debate com os candidatos a governadores do Estado.

Às 11h, Kelly Matos encerra a apresentação do *Timeline* e sai do estúdio. Paulo Germano está se preparando para entrar ao vivo no *Jornal do Almoço*. Yuri está checando os e-mails e fechando a pauta para o programa que vai entrar no bloco da tarde. O produtor do *Timeline*, Jaques Machado, oferece a Yuri Falcão uma pauta de entretenimento. Trata-se de uma entrevista com o grupo musical *Barão Vermelho*. Nesse momento, os dois estão definindo o horário e o dia que a entrevista pode entrar no ar.

Próximo das 13h, Yuri segue verificando possíveis sugestões de pautas por e-mail. Paulo chega na sala de produção da rádio e Yuri conversa com o apresentador sobre a sugestão de pauta oferecida pelo produtor do *Timeline*. Em seguida, Kelly e Yuri conversam sobre a sugestão de pauta e a entrevista com o grupo musical. Kelly vai gravar o podcast e Yuri segue na sala de produção checando o site *GZH*.

Às 14h45, Yuri verifica o Jornal digital da *Zero Hora* e produzindo o texto que vai entrar no ar sobre a *monkeypox*. Faltando poucos minutos para o programa começar, Paulo conversa com Yuri sobre os ajustes finais do programa. Assim que o *Gaúcha+* entra no ar, Yuri conversa com o operador de rádio responsável do dia, sugerindo ideias de adiantar algum intervalo comercial ou entrar algum áudio direto. Após o encerramento do programa, às 16h30, a equipe encerra a jornada de trabalho na RBS.

5.1.2 QUINTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 2022

A rotina de trabalho do dia foi um pouco diferente, porque Yuri Falcão estava envolvido com a produção do programa *Gaúcha Atualidade*. Um dos motivos da troca foi a de que os produtores da Rádio Gaúcha precisavam ir para um treinamento que o Grupo RBS realizaria para o Debates da Eleição 2022 para Governador. Todos os produtores foram para a RBS TV, localizada no Morro Santa Teresa, zona sul de Porto Alegre, para fazer o treinamento no local onde ocorreria o debate. Quem atuou na produção do programa nesse dia foi o jornalista Vitor Netto. Segundo Vitor, algumas entrevistas, como a de Renato Borghetti, já estavam marcadas.

Às 9h, Vitor estava checando o Twitter. Logo em seguida, Leandro Staudt chega na sala de produção da rádio para conversar com Vitor. O assunto foi o confronto de facções criminosas no bairro Canudos em Novo Hamburgo. Leandro sugere convidar a Polícia Civil e a Polícia Militar para participar do programa e falar sobre o assunto. Nesse horário, Kelly chega e Staudt conversa com ela sobre os principais assuntos em *GZH* que podem render no programa. Uma delas foi a manifestação que acontecia no Centro de Porto Alegre em defesa à Democracia e o caso em Novo Hamburgo.

Às 10h, Vitor acerta as entrevistas com os policiais. Yuri verifica no e-mail quais pautas podem render no programa do dia seguinte. Nesse mesmo horário, Kelly apresenta o *Timeline* e Staudt está na produção de sua coluna em *GZH*.

Às 11h, Yuri e Vitor estão conversando e verificando pautas que podem render para o *Gaúcha+*.

Às 13h, Staudt define as participações que vão entrar ao vivo no programa do dia: a dos dois policiais de Novo Hamburgo, e as colunistas de *GZH* Juliana Bublitz e Giane Guerra. Um detalhe é que Paulo Germano não apresentaria o programa no dia por motivos de saúde.

Às 14h, Kelly Matos checa o WhatsApp e conversa com o chefe de reportagem da Rádio Gaúcha, Paulo Rocha. Vitor Netto precisou ir para a RBS TV com os outros produtores da rádio. Quem vai pôr no ar o programa é a produtora **Caroline**, que já acertou com Leandro Staudt o horário que ia telefonar para o delegado da Polícia Civil e com o tenente da polícia Militar. E às 15h o programa entra no ar.

5.2 HARD NEWS E SOFT NEWS ANDAM JUNTOS NO PROGRAMA GAÚCHA+

Neste capítulo serão analisadas cinco entrevistas do programa *Gaúcha+* dos dias 9 e 11 de agosto. O propósito é entender quais entrevistas são *hard news* e *soft news*, e de que forma o infoentretenimento entra no programa.

De acordo com Dejavite (2008), o jornalismo de infoentretenimento é a mistura de notícias que envolvem acontecimentos factuais, relevantes e complexos; e assuntos mais leves. As notícias factuais e relevantes são denominadas como *hard news*.

De acordo o Dicionário de Mídia e Comunicação (2011), notícias *hard news* são “relatórios factuais atualizados de eventos consequentes dignos de notícia” (CHANDLER; MUNDAY; 2011, p. 182). Os *hard news* são conjuntos de noticiários de fatos relevantes, densos e complexos, como, por exemplo, confrontos policiais, acidentes, assaltos, doenças que possam atingir uma população, ou determinações governamentais.

Já o jornalismo de *soft news*, de acordo o Dicionário de Mídia e Comunicação (2011), são “características jornalísticas dos meios de comunicação de massa que não são relatos factuais de eventos dignos de notícia” (CHANDLER; MUNDAY; 2011, p. 400) se refere a informações mais leves e amenas que geralmente são notícias de entretenimento e menos perecíveis que uma notícia comum. O *soft news* não exige seriedade ao noticiar e pode vir, por exemplo, em assuntos de comportamento, cultura, lazer, entrevista com personalidades artísticas e culturais. Essas notícias, em sua maioria, não têm muita relevância ao público, porque não vão influenciar a vida dessas pessoas no cotidiano.

No programa *Gaúcha+* nota-se que há esse jornalismo de infoentretenimento que mistura o *hard news* com o *soft news*. Segundo o apresentador Leandro Staudt, (2022), a essência do programa *Gaúcha+* é essa: a de que a informação factual e a informação mais leve andem juntas ao longo do programa.

Tentamos mesclar sempre ter uma coisa do factual, do dia, com alguma pauta cultural, de costume, de tradição, pode ser de história, algo que também dê um “frio no noticiário” pesado do dia, durante a tarde quando as pessoas não ficarem com aquela coisa tensa do noticiário *hard news* o tempo todo (STAUDT, 11 ago. 2022).

Nas entrevistas analisadas, foram constatadas em cada dia pelo menos duas notícias de *hard news* e uma notícia de *soft news* através dos critérios de noticiabilidade propostos por Nelson Traquina (2008). Entre os conteúdos *hard news* constaram: entrevista sobre a *monkeypox*, *falso desembargador do Rio Grande do Sul* e o *confronto policial no bairro Canudos, em Novo Hamburgo*. Já os conteúdos *soft news* foram: *retorno do Acampamento Farroupilha* e *entrevista com o gaiteiro Renato Borghetti*.

5.3 ENTREVISTA SOBRE A *MONKEYPOX*

No dia 9 de agosto de 2022, o Ministério da Saúde publicou no Diário Oficial o alerta máximo para a varíola dos macacos, ou *monkeypox*. A pasta, em conjunto com o Centro de Operações de Emergência (COE Monkeypox), classificou a doença ao nível III, ou seja, alerta máximo.

O programa *Gaúcha+* convidou o infectologista do Grupo Hospitalar Conceição André Luís Machado para esclarecer dúvidas sobre a doença, quais as formas de contágio, e o tratamento adqueado. A entrevista, que tem como caráter notícia *hard news*, durou cerca de oito minutos. A conversa foi conduzida por Kelly Matos e Paulo Germano e realizada por telefone.

Abaixo, é possível verificar as perguntas feitas ao médico ao longo da entrevista:

- 1) *A Monkeypox será algo igual à covid-19?*
- 2) *A transmissão da doença é igual à covid-19?*
- 3) *Existe um perigo alto para as pessoas, igual à covid-19?*
- 4) *Quais os sintomas, as formas de transmissão e qual a gravidade da doença?*
- 5) *Depois que a pessoa foi contaminada. Há tratamento e vacina?*
- 6) *A varíola humana é igual a Monkeypox? A imunização é igual?*
- 7) *Quem já teve a varíola humana está protegido?*
- 8) *Por que o nome da doença é chamado de varíola dos macacos?*
- 9) *O uso de máscara faz diferença?*

Dessa forma, será buscada a análise do trecho da entrevista por meio dos valores-notícia de Nelson Traquina. São eles: *proximidade, tempo, notabilidade e relevância*.

5.3.1 PROXIMIDADE

O primeiro valor-notícia destacado na entrevista é o de *proximidade*. O Ministério da Saúde emitiu um alerta máximo à população sobre o risco de transmissão da *monkeypox*. E por essa razão a notícia se enquadra no critério de proximidade, devido ao contexto nacional e geográfico. Na entrevista não foi destacado, mas até a data do programa, o município de Porto Alegre registrava três casos confirmados da doença.

Além disso, o *Gaúcha+* optou por conversar com um médico infectologista da região de Porto Alegre, que entende sobre o assunto para trazer mais informações sobre a doença. Uma das hipóteses é a de que o programa opta por conversar com especialistas da região.

5.3.2 TEMPO

A entrevista sobre a *monkeypox* tem como outro valor-notícia o fator *tempo*, porque é um assunto considerado atual, que pode servir como gancho para outra notícia, por exemplo. Kelly Matos inicia o programa trazendo o assunto a partir de um *gancho*, que no caso foi o comunicado do Ministério da Saúde.

[KELLY MATOS]: – [...] é essa determinação do Ministério da Saúde que estabeleceu o máximo de alerta pra essa doença: varíola dos macacos, ou *monkeypox*. O Ministério através do Centro de Operações de Emergências deu essa classificação justamente para que a gente fique atento, em alerta. E a gente quer entender o quão preocupante isso é (GAÚCHA+, 9 ago. 2022).

Neste caso, a entrevista está classificada no valor-notícia de tempo de uma forma mais estendida. Isto é, a determinação do alerta máximo emitido pelo Ministério da Saúde foi um assunto que impactou a comunidade jornalística e ganhou noticiabilidade. Em setembro de 2022, quando esse trabalho estava sendo elaborado, o assunto da *monkeypox* ainda era falado nos noticiários.

5.3.3 NOTABILIDADE

Outro registro de valor-notícia enquadrado no trecho do programa é de *notabilidade*. O primeiro ponto é que a notabilidade na entrevista da *monkeypox* está muito ligada à cobertura que os apresentadores, Kelly Matos e Paulo Germano, realizaram do acontecimento. O segundo é que o enquadramento de notabilidade da notícia está ligado ao alerta de todos e todas em relação a uma nova doença na população. A entrevista é iniciada com o questionamento ao médico infectologista, se a doença causa um perigo da mesma forma que a covid-19.

[KELLY MATOS]: – [...] a gente tem razão pra achar que daqui a pouco algo semelhante ao que aconteceu com a covid-19? Todo mundo em casa, uma situação singular, ou não? Como ela é menos transmissível e menos letal, a “coisa” é um pouco diferente, ou bem diferente? (GAÚCHA+, 9 ago. 2022).

Com o início da pandemia de covid-19 no Brasil, em março de 2020, trazer uma notícia que envolva uma doença altamente contagiosa poderia causar uma notabilidade ao público.

5.3.4 RELEVÂNCIA

No dia 9 de junho de 2022, o Ministério da Saúde enviou um comunicado confirmando o primeiro caso de *monkeypox* em território brasileiro². Segundo dados do jornal *Veja Saúde* (2022) a pasta confirmou mais quatro casos no país, sendo eles em três Estados: Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.³ No dia 5 de agosto de 2022, o Ministério da Saúde confirmou a primeira morte de um paciente com o

² BRASIL. Informe da Sala de Situação Monkeypox - n.º 12 - 03.06.2022. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 4 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs/resposta-a-emergencias/sala-de-situacao-de-saude/sala-de-situacao-de-monkeypox/atualizacao-dos-casos-no-brasil/informe-da-sala-de-situacao-monkeypox-no-12-03-06.2022/view>. Acesso em: 31 ago. 2022.

³ SCHIAVON, F. Brasil tem primeiros casos da varíola dos macacos; o que muda?. *Veja*, São Paulo, 15 jun. 2022. Online. Disponível: <https://saude.abril.com.br/medicina/brasil-tem-primeiros-casos-da-variola-dos-macacos-o-que-muda/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

caso confirmado da varíola, tratava-se de um paciente do sexo masculino de 41 anos, com comorbidades⁴.

A *monkeypox*, ou popularmente conhecida como *varíola dos macacos*, é uma zoonose do vírus *monkeypox*. A doença se originou nos países da África. São conhecidas como pequenas lesões na pele, em forma de bolha, parecidas com as da catapora, que quando estouram solta um líquido incolor que, com o passar dos dias, tende a cicatrizar. A doença é contagiosa e transmitida por fluidos corporais como suor, saliva, ou em contato direto com o líquido das bolhas.

A entrevista tem como um dos valores-notícia o de *relevância*, por ser factual, e servir de alerta à população em relação ao contágio da doença.

[ALEXANDRE] Bom, depois de um período médio de incubação, em torno de seis dias, mais ou menos, mas que pode chegar a 21, mas em média, seis dias, dois terços dos indivíduos vão apresentar o quadro de dor de cabeça, cansaço, febre e começam a surgir lesões cutâneas que, não necessariamente são múltiplas. Pode ser única, ou pode ter cinco ou dez, mas que se caracterizam por umas lesões avermelhadas e elevadas que evoluem com vesículas, ou seja, essas lesões elevadas, elas são preenchidas por um líquido que esse líquido se transforma em um líquido mais espesso que se chama *pústula*, e a *pústula*, acaba evoluindo para uma crosta. São lesões cutâneas que podem acometer a face, podem acometer o tronco, pode acometer as mãos e os pés. Mas nesse surto de 2022 mais comumente se viu essas mesmas lesões que eu acabei de descrever na região ânus-genital. Então as pessoas que apresentarem qualquer lesão de pele com essa característica de ser uma lesão elevada, avermelhada e que evoluem com um líquido no interior, formando uma espécie de bolha, devem procurar assistência (GAÚCHA+, 9 ago. 2022).

Ao final da entrevista, o especialista ainda recomenda às pessoas, que apresentem os sintomas, a procurarem um médico para dar início ao tratamento.

⁴ RIBEIRO, K. Primeiro óbito de paciente com monkeypox no Brasil é notificado ao Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde**, Brasília. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/primeiro-obito-de-paciente-com-monkeypox-no-brasil-e-notificado-ao-ministerio-da-saude>. Acesso em: 31 ago. 2022.

5.3.5 SIMPLIFICAÇÃO

Os apresentadores do *Gaúcha+* deixaram as perguntas simplificadas para a entrevista. Após o especialista falar sobre os riscos de transmissão da *monkeypox* à pessoa, Kelly traz um exemplo prático dela e de Paulo Germano, que estão no mesmo estúdio, fechado e sem máscara. Ela questiona ao especialista se a transmissão da *monkeypox* é igual ao da covid-19. “[KELLY] Por exemplo, eu e o Paulo Germano estamos aqui no mesmo estúdio, respirando o mesmo ar em um ambiente que não tem janela. Para a covid-19 é um "prato cheio", mas para *monkeypox* não é exatamente esse o tipo de transmissão?” (GAÚCHA+, 9 ago. 2022).

O especialista responde que a forma de transmissão é diferente, mas se caso os dois ficassem por mais de trinta minutos no mesmo local sem ventilação e um dos dois estivesse contaminado, a outra pessoa também estaria.

5.3.6 PERSONALIZAÇÃO

Os questionamentos realizados por Kelly e Paulo foram personalizados, porque havia o intuito de ampliar a notícia, e informar o ouvinte do *Gaúcha+*. Foi possível notar que haviam muitas perguntas (inseridas no início do capítulo) sobre se os casos de *monkeypox* eram semelhantes aos da covid-19.

Além disso, as dúvidas traziam uma personalização negativa, no contexto entrevistador e entrevistado. Paulo Germano, por exemplo, trouxe muitos assuntos para chegar, de fato, às perguntas. Se por um lado a entrevista foi personalizada, por outro ela não foi simplificada, em trazer muitos comentários da sociedade, de que está ainda se recuperando dos prejuízos da pandemia da covid-19.

[PAULO] Acho que é importante a gente insistir nisso. O senhor está sendo muito claro, mas a gente é uma sociedade traumatizada, evidentemente com a pandemia do coronavírus ela foi muito agressiva, houve aqueles casos em que precisou restringir e reduzir a circulação de pessoas, ou restrições nas atividades econômicas. No caso da varíola dos macacos, a *monkeypox*, não deve nos empurrar para esses extremos que a gente viveu no caso da pan-

demia de covid-19. Mas a minha pergunta é se a gente pode ter alguma situação mais difícil, porque o Ministério da Saúde fala em nível máximo de emergência, um cenário de excepcionalidade, no cenário de gravidade. Como o caso da covid-19 a gente viu aquelas variantes, cepas, né, mudando as características do vírus e tornando o vírus mais contagioso. Minha dúvida é se existe algum perigo de a gente chegar a uma situação muito delicada, muito complicada? Acho importante fazer essa pergunta para que qualquer alarmismo possa ser de fato extinguido, extinto nesse momento (GAÚCHA+, 9 ago. 2022).

Em seguida, o especialista responde a Paulo Germano que, apesar de ser uma doença infecciosa, e o Ministério da Saúde aumentar o nível de alerta devido o número alto de casos, a gravidade não é tão grande comparada à covid-19.

A tua preocupação sim é pertinente, porque a gente deve estar em alerta, tanto que o Ministério da Saúde aumentou o nível de alerta justamente pelo aumento no número de casos. E nós estamos lidando com uma doença já conhecida desde a década de 1970, mas que apresenta nesse surto de 2022 um comportamento diferente. E justamente por apresentar um comportamento diferente que passa, principalmente pela facilidade de transmissão de pessoa a pessoa, que devemos ficar em alerta. Não acredito que teremos um impacto como foi a covid-19, mas a gente pode ter sim um aumento no número de casos (GAÚCHA+, 9 ago. 2022).

A partir dessa análise, foi possível constatar no trecho que a entrevista tinha os seguintes critérios de noticiabilidade: *proximidade; tempo; notabilidade e relevância*, já que o assunto exigia seriedade.

5.4 CONVERSA COM O REPÓRTER SOBRE FALSO DESEMBARGADOR

No dia 9 de agosto de 2022, o jornalista Eduardo Matos publicou no portal de notícias *GZH* o caso de um jovem de 31 anos que estava sob investigação do Ministério Público por plágio e exercício ilegal da advocacia. João Riél Manuel Hubner Nunes Vieira Telles de Oliveira Brito foi indiciado e se passou por desembargador do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Segundo a reportagem, o rapaz dizia ter escrito mais de 30 livros e ser coautor de mais de 200 antologias. O investigado alegava ser advogado, ter o certificado de mestrado, doutorado e pós-doutorado na área do Direito.

Só que a notícia tomou uma proporção muito grande após Francisco Campis publicar na rede social *Twitter*⁵ a história de uma pessoa que se passava por desembargador, que havia se reunido com políticos como o presidente Jair Bolsonaro, que na época era deputado federal, o vice-presidente Hamilton Mourão e ter participado do programa *Caldeirão com Huck* no quadro *Quem quer ser um Milionário?*.

Por essa razão, o Ministério Público passou a investigar o jovem e descobriram que ele era apenas estudante de Direito, que estagiou por um curto período no Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejuscon) de Porto Alegre e usava um registro na Ordem dos Advogados do Brasil de outra pessoa, que estava suspenso. Nos próximos tópicos serão analisados os valores-notícia da reportagem que é considerada *hard news*. O conteúdo durou cerca de 10 minutos no ar. Foi possível investigar os valores-notícia de: *proximidade*, *inesperado* e *infração*.

5.4.1 PROXIMIDADE

A notícia tomou uma proporção muito grande. O caso aconteceu no Rio Grande do Sul, e envolvia diretamente a imagem de figuras públicas, como o vice-presidente da República que, em sua agenda oficial, divulgou a reunião com o então “desembargador do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul”.

[EDUARDO] A gente foi checar porque teve um encontro do Hamilton Mourão, justamente essa foto que foi publicada. Eu fui lá na agenda do vice-presidente da República Hamilton Mourão no dia 19 de setembro de 2019 e consta lá “Reunião com Desembargador do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul João Riél Manuel Hubner Nunes Vieira Telles de Oliveira Brito, que constou na agenda pública do vice-presidente.

⁵ CAMPIS, Francisco. **Tem um "estudante de Direito" da minha região, que tem uma história digna de filme, o cara que nem conseguiu passar na OAB circula livremente por Brasília (entre ministros do STF, membros da câmara e até tendo horário marcado com o Vice-presidente) se passando por desembargador +**. Rio Grande do Sul, 27, jul. 2022. Twitter: @campisfrancisco. Disponível em: <https://mobile.twitter.com/CampisFrancisco/status/1552468345571741696>. Acesso em 31 ago. 2022.

Na reportagem, Eduardo Matos destacou que o site de notícias *Metrópoles* divulgou uma reportagem de que o rapaz estava sob investigação no município de Arroio do Tigre pelo uso indevido e ilegal do registro da OAB de outra pessoa.

5.4.2 INESPERADO

O valor-notícia *inesperado* está destacado, principalmente, na reação de surpresa dos apresentadores. Durante a locução da notícia, Kelly Matos e Paulo Germano ficam com um ar de espanto ao escutarem o nome da pessoa que era incomum e considerado, segundo eles, como um nome “monárquico”, pela quantidade exagerada de sobrenomes.

[KELLY] Essa história, Paulo Germano, eu te confesso que eu disse “não pode ser”. E ela surgiu, quando eu me deparei, com ela nas redes sociais tudo nela concorrendo para um tipo de comportamento, um tipo de filme, não é? O nome dele é João Riél Manuel Hubner Nunes Vieira Telles de Oliveira Brito. Uma pessoa. [...] E já foi recebido pelo vice-presidente, por ministro do Supremo. Até que alguém diz “ué? Tem algo que não tá batendo”, com essa idade, 31 anos nesta quantidade de títulos. Esse nome monárquico (*GAÚCHA+*, 9 ago. 2022).

Nota-se a surpresa da Kelly ao fazer a chamada da notícia. A partir dos exemplos acima, entende-se que o acontecimento tem um caráter inesperado, porque surpreendeu até os apresentadores do *Gaúcha+*.

5.4.2 INFRAÇÃO

Durante muito tempo, João Riél se passava não só como uma figura pública, o caso de um desembargador, mestre, doutor e pós-doutor, como também utilizou ilegalmente o registro suspenso da OAB, de outra pessoa. Além disso, plagiava trabalhos acadêmicos em seus livros publicados. No código penal, João Riél cometeu três crimes: falsidade ideológica, plágio e exercício ilegal da advocacia. Por esse motivo, o valor-notícia *infração* é o que mais se destaca na reportagem.

Durante a notícia, Eduardo Matos traz um esclarecimento de que foram abertos cerca de 10 inquéritos contra João Riél na Delegacia de Polícia de Arroio do Tigre, para investigar um crime de falsidade ideológica, uso de documento falso e exercício irregular da advocacia. Segundo a reportagem, além desses casos, recentemente ele foi indiciado por outros dois inquéritos por plágio, sendo que mais um havia sido instaurado. Na ocasião, a reportagem ouviu a palavra da delegada Graciela Foresti Chagas, sobre o crime.

[DELEGADA] Na semana passada, abrimos o inquérito de plágio que desrespeito a obra que ele, em tese, teria apresentado como conclusão do pós-doutorado na Itália, um livro que foi publicado com essa tese. Nós identificamos que se tratava de uma obra plagiada de diversos autores (GAÚCHA+, 9 ago. 2022).

Em um determinado momento da reportagem, Paulo Germano abre o seu Instagram no celular e comenta ao vivo que o tal desembargador já entrou em contato com o jornalista para prestigiar o trabalho. E ainda, ele pergunta ao comunicador de que forma ele poderia divulgar o seu livro na rádio.

[PAULO] Matos, tu sabes que agora que tu estavas falando eu me lembrei do nome e eu fui olhar no meu Instagram. Eu recebi uma mensagem dele em junho de 2019, no qual que dizia que era meu fã. Eu agradei a ele “muito obrigado, fico feliz” e aí ele me mandou uma reportagem que teria saído no jornal da serra, foi em uma biblioteca dele, um acervo com 3,5 mil livros. Eu disse “que legal, parabéns”, e aí ele disse que queria muito uma oportunidade de divulgar em um jornal como a nossa Zero Hora: “tem sugestão de quem eu poderia enviar, ou me ajuda nessa, quero incentivar essa juventude que não valoriza a leitura e a escrita”, e eu disse que ia repassar internamente a sugestão dele e ele me agradece. Tu vê que interessante, era mais uma forma que ele estava encontrando de buscar um espaço na imprensa (GAÚCHA+, 9 ago. 2022).

Paulo Germano não chegou a falar na entrevista se ele chegou, de fato, a enviar internamente a sugestão de pauta. Essa entrevista, por essa razão, foi enquadrada como uma informação *hard news*, porque o caso envolve órgãos públicos do Estado do Rio Grande do Sul, além de envolver o nome do vice-presidente da República, Hamilton Mourão, e também pessoas que tiveram os seus trabalhos plagiados pelo falso desembargador.

5.5 RETORNO DO ACAMPAMENTO FARROUPILHA

No dia 9 de agosto de 2022, o *Gaúcha+* conversou com a presidente da comissão dos festejos farroupilha, Liliana Cardoso, sobre a expectativa para a retomada do acampamento farroupilha, após dois anos suspenso devido à pandemia da covid-19. Para trazer o assunto, Kelly Matos comentou ao vivo que não havia combinado com o operador de áudio de colocar uma música gauchesca para introduzir o assunto, mas propôs ao operador responsável que estava na técnica, em colocar uma trilha tradicionalista.

[KELLY] - Eu nem combinei com o André, mas podia botar um fandango aqui, uma música gauchesca [...] para gente celebrar esse que é um grande momento para os gaúchos. Um grande momento porque é a retomada, depois de dois anos, quase três anos sem acampamento farroupilha. [...] Que delícia! (GAÚCHA+, 9 ago. 2022).

Kelly Matos anuncia a participação de Liliana Cardoso que participa do programa por telefone diretamente do Acampamento Farroupilha. A entrevista já inicia com Paulo Germano perguntando se a retomada do Acampamento Farroupilha vai ser igual aos anos anteriores e qual a expectativa dos organizadores.

[LILIANA] - A expectativa de retomada de resistência de resiliência, porque a gente sabe que foi um período de muitas perdas, mas será um acampamento da reestruturação, da reconstrução, do reencontro da saudade, do pertencimento, da maior festa de galpão do Sul do Brasil (GAÚCHA+, 9 ago. 2022).

Além disso, ela contou que uma das maiores dificuldades que os organizadores dos piquetes está enfrentando é o do valor financeiro de manter o piquete. Foram destacadas as atrações que vão ter ao longo do período do Acampamento Farroupilha. Na ocasião, a presidente chegou a declamar um poema sobre o Acampamento Farroupilha. Um momento que pode ser destacado como descontração não só para os apresentadores do programa, para a presidente, como também aos ouvintes do *Gaúcha+*.

[LILIANA] - Eu aqui estou avistando um galpão se erguendo, de costaneira, de pau a pique, que o Jaime disse em um de seus poemas *Galpão Nativo*: “esse é o galpão queremos, esse é o galpão que cultuamos”. Como dizia Rui Ramos: “velho, tribuno, imponente, um pedaço de boa gente, um pedaço do passado, um futuro enraizado, no subsolo da gente”. E é isso, o galpão é todo enraizado no subsolo da gente (GAÚCHA+, 9 ago. 2022).

Após a declamação do poema, Kelly Matos e Paulo Germano parabenizaram a tradicionalista e agradeceram a participação de Liliana no programa *Gaúcha+*.

Um dos pontos a se destacar é a entrevista que foi enquadrada como entretenimento e notícia *soft news*. Ela foi conduzida pelos apresentadores Kelly Matos e Paulo Matos e teve uma duração de 13 minutos, a entrevista mais longa do programa no dia. Neste capítulo, serão abordados os valores-notícia encontrados na entrevista que foram os de: *proximidade, simplificação e personalização*.

O que pode se destacar é que o conteúdo dessa entrevista é entretenimento, ou *soft news*. Um dos motivos é o de que o assunto está relacionado à cultura gaúcha, enfatizando o Dia do Gaúcho, celebrado em 20 de setembro. É um conteúdo leve que traz a representante dos festejos farroupilha para falar sobre como está sendo feita a construção dos piquetes e a expectativa da organização para receber o público.

5.5.2 PROXIMIDADE

A entrevista tem como principal valor-notícia o de proximidade, em relação ao espaço geográfico e o tempo. Uma das explicações é que o Acampamento Farroupilha acontece apenas no Rio Grande do Sul e próximo à data das comemorações da Semana Farroupilha que iniciam no dia 13 de setembro, e encerra no dia 20 de setembro marcado como o Dia do Gaúcho.

5.5.3 SIMPLIFICAÇÃO E PERSONALIZAÇÃO

A entrevista conduzida por Kelly Matos e Paulo Germano têm como característica a simplificação nas perguntas e a coloquialidade. Outro ponto notado na conversa com a presidente do comitê dos festejos farroupilha foi que a forma que a entrevista foi realizada.

Em vários momentos, Kelly e Paulo entrevistam com Liliana como se estivessem em uma conversa presencial, apesar de ter sido feita por telefone. Um exemplo

foi Kelly Matos mencionar que a sua família tem um piquete no Acampamento Farroupilha e que estava em processo de construção. Ao final da entrevista, Kelly pergunta à Líliliana se havia a possibilidade de ela declamar um poema à volta do Acampamento Farroupilha.

Nota-se que a entrevista foi a mais longa do dia, com 13 minutos, denominada no bloco do programa como entretenimento. Uma das hipóteses de a notícia ter sido longa é apontada pelo produtor do *Gaúcha+*, Yuri Falcão, que destaca que alguns assuntos podem render, devido a alguma data comemorativa e ao perfil de ouvintes do programa.

Tem coisas que sempre rendem, hoje em dia com datas comemorativas, ou importantes, se a gente traz especialistas com a possibilidade de o público interagir e render o programa porque também casa com o público-alvo do programa, que é mais de 40 anos, pessoas com mais dinheiro, e isso tem pouco haver com o perfil do programa. Os ouvintes pensam muito nisso (FALCÃO, 9 ago. 2022).

Por essa razão de que o assunto sobre a retomada do Acampamento Farroupilha foi a mais longa do programa no dia 9 de agosto de 2022. Pode-se destacar, que a partir dos critérios de noticiabilidade: proximidade, *simplificação* e *personalização*, e o assunto ser caracterizado como *soft news*.

5.6 ENTREVISTA SOBRE CONFRONTO POLICIAL NO BAIRRO CANUDOS, EM NOVO HAMBURGO

No dia 11 de agosto de 2022, o *Gaúcha+* noticiou o caso de um confronto policial com uma facção criminosa no bairro Canudos, no município de Novo Hamburgo, Região Metropolitana de Porto Alegre. O tiroteio aconteceu na noite do dia 10 de agosto. A ação realizada pela Polícia Militar do Rio Grande do Sul, em parceria com a Polícia Civil, tinha o intuito de buscar um dos moradores do bairro envolvido com o tráfico de drogas.

Segundo informações do portal de notícias GZH⁶, na madrugada do dia 11 de agosto de 2022, os policiais efetuaram a abordagem na pessoa e houve uma troca de tiros. Um dos disparos acertou um policial militar no joelho que não correu risco de vida. Após o confronto, duas pessoas foram presas suspeitas de tráfico de entorpecentes. Por esse motivo, o *Gaúcha+* realizou uma entrevista com o Diretor de Investigação do Narcotráfico do Denarc, o delegado Alencar Carraro e com o Tenente Coronel da Brigada Militar em Novo Hamburgo Cilon Freitas para trazer mais detalhes sobre os confrontos com as facções criminosas.

A entrevista foi conduzida por Leandro Staudt e Kelly Matos no dia 11 de agosto de 2022 e teve a duração de 16 minutos. É possível ver abaixo as principais perguntas feitas ao Delegado durante o programa.

- 1) *Estado de saúde do policial baleado?;*
- 2) *O que está acontecendo em Novo Hamburgo nos últimos dias devido aos confrontos das maiores facções criminosas estar em Novo Hamburgo?;*
- 3) *Mas o que ocorre nos últimos dias no bairro canudos: é um grupo tentando entrar dentro do bairro para migrar pontos de drogas?;*
- 4) *O Denarc tem elementos suficientes para constatar que essas disputas de pontos de drogas, de facções, para resultar nesta sequência de mortes e violências?;*

E na conversa por telefone com o Tenente Coronel, foram realizadas as seguintes perguntas.

- 1) *O que está sendo feito pela Brigada Militar na Região?;*
- 2) *Qual é a situação do bairro e qual a orientação aos moradores, principalmente à noite?;*
- 3) *Algumas pessoas têm medo, o que o senhor orienta ou que é uma situação vista no dia-dia para que as pessoas não sejam prejudicadas?;*

PEIXOTO, J.; PLENTZ, G. Policial é baleado durante operação contra tráfico de drogas em Novo Hamburgo. **GZH**, Porto Alegre. 11. ago. 2022. Online. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/segu-ranca/noticia/2022/08/policial-e-baleado-durante-operacao-contra-traffic-de-drogas-em-novo-hamburgo-cl6oezcv4006d017rogqr52hs.html>. Acesso em 31 ago. 2022.

4) Não tem nenhum tipo de toque de recolher?;

A partir dessa primeira análise, identificou-se que o acontecimento está caracterizado como uma notícia a partir dos seguintes valores-notícia: *relevância, tempo, infração, proximidade, notabilidade e conflito*. Uma das primeiras razões de caracterizar o acontecimento como *hard news* é a de que a notícia exigia muita seriedade, já que aconteceu uma troca de tiros com facções criminosas e com a polícia militar. Outro detalhe é o de que uma pessoa foi baleada e ferida nesse confronto, deixando o assunto bem distante de qualquer possibilidade de entreter o público. Isto é, a notícia teve o intuito de informar e alertar os ouvintes do programa.

5.6.1 RELEVÂNCIA

Um dos primeiros valores-notícia encontrados na entrevista foi o da *relevância*. O motivo estava no assunto tratado no momento, uma briga de duas facções criminosas no bairro da região metropolitana da Capital, e a relevância dos entrevistados sobre o assunto: o delegado da Polícia Civil e o tenente-coronel da Brigada Militar. Já no início, Staudt iniciou com a primeira pergunta ao delegado de saber como estava o quadro de saúde do policial baleado no confronto: “[STAUDT] - Primeiro, Delegado, qual o estado de saúde do colega ferido no confronto?” (GAÚCHA+, 11 ago. 2022).

A pergunta destacada mostra primeiramente a relevância de saber o estado de saúde do policial baleado no confronto. Outro ponto muito importante foi na fala do Leandro, de que a política editorial da RBS não permite que os veículos da empresa falem os nomes das facções. Um desses motivos é o de não dar visibilidade aos grupos criminosos.

Na entrevista com o tenente-coronel da Polícia Militar de Novo Hamburgo, Kelly destaca a participação de ouvintes da rádio questionando quais as orientações para quem convive na região.

[KELLY] - Comandante, a gente tava lendo mensagens de ouvintes que trazem um pouco de uma realidade que não é a nossa, e por isso a gente pergunta para o senhor de que as pessoas que ficam na região tem medo, que

querem trabalhar, pessoas que querem estudar, comerciantes, o que o senhor orienta, e se é uma situação que está sendo verificada no dia-dia para que pessoas trabalhadoras não possam ser prejudicadas por esse tipo de atitudes criminosas (GAÚCHA+, 11 ago. 2022).

O Policial Militar, então, ressalta que não está havendo toque de recolher na região e que a Polícia Militar em conjunto com a Guarda Municipal de Novo Hamburgo estão realizando as ações de monitoramento.

[POLICIAL MILITAR] São fatos isolados, principalmente esses que envolveram mais de um homicídio, um atentado com mais de uma pessoa, e provavelmente com relação a uso de drogas e tráfico de drogas. Os demais crimes a gente vem fazendo um enfrentamento, ontem a gente teve uma resposta da Brigada com uma dupla de criminosos e estamos fazendo essas ações de forma conjunta e integrada. E a população está prestando todos os esclarecimentos. Nós tivemos reuniões com a prefeitura, na Câmara de Vereadores que estamos esclarecendo a comunidade que está perguntando e a gente esclarecendo, mas destacamos que a população deve seguir a sua rotina normal, seguir as suas atividades normais. São situações pontuais que os órgãos federais estão fazendo um grande enfrentamento para restabelecer essa ordem. Não tem nenhum tipo de toque de recolher no bairro e a Brigada está presente com a Guarda Municipal fazendo as ações de policiamento e a polícia civil está fazendo as ações de investigação para que a gente possa responsabilizar os criminosos (GAÚCHA+, 11 ago. 2022).

A partir dos exemplos apresentados acima, ficou clara a utilização do valor-notícia de relevância. Houve um assunto relevante para o público e que interagiram durante o programa para tirar dúvidas sobre os últimos acontecimentos.

5.6.2 INFRAÇÃO E CONFLITO

Outros valores-notícias encontrados na entrevista foram os de *infração* e de *conflito*. O conflito de duas facções criminosas causou medo e perigo aos moradores do bairro Canudos, em Novo Hamburgo, durante a semana toda. A Polícia apurava os motivos dos conflitos das facções criminosas. Segundo dados do jornal Diário Gaúcho, o município registrava seis ataques que causaram a morte de seis pessoas e oito feridos.

No dia 10 de agosto, o policial mencionado na entrevista do *Gaúcha+* foi baleado em uma troca de tiroteios com criminosos e duas pessoas foram presas no dia. A polícia civil investigava um caso de tráfico de drogas em um condomínio na região.

Por esse motivo que dois policiais - da Polícia Militar e da Polícia Civil - foram entrevistados para falar sobre o assunto: tráfico de drogas e a segurança dos moradores da região. O delegado da polícia civil trouxe detalhes de que os líderes das principais facções criminosas que estavam em confronto no bairro Canudos, em Novo Hamburgo, que estão no sistema prisional, serão responsabilizados pelos acontecimentos.

[POLICIAL] - É importante deixar claro para a sociedade gaúcha que está havendo um forte combate às organizações criminosas. Não somente esta que está em destaque historicamente por ser uma das principais, ou sendo a principal organização criminosa do Estado do Rio Grande do Sul, mas por parte da polícia civil, sobretudo por parte dos departamentos de polícia: Denarc, Departamento de Homicídios, distritos locais, contando com o apoio dos demais órgãos de segurança pública, Brigada Militar, Polícia Rodoviária Federal, enfim, diversos entes está havendo um combate incessante à essas facções criminosas. Os principais líderes dessas organizações criminosas estão presos e recolhidos ao sistema carcerário. Alguns deles, por exemplo, um dos líderes que comanda o tráfico de drogas no bairro Canudos está em uma penitenciária federal. Grande parte, ou quase todos deles estão no sistema carcerário gaúchos, então eles já estão sendo responsabilizados (GAÚCHA+, 11 ago. 2022).

O Delegado ressalta ainda que as autoridades de segurança estão atuando em conjunto para combater as organizações criminosas e o narcotráfico na região. Por esse motivo, os valores notícia de infração e conflito são o ponto central na entrevista.

5.6.3 PROXIMIDADE

O programa *Gaúcha+* tem como público ouvintes de Porto Alegre e Região Metropolitana, já que os assuntos são próximos dessas localidades. A notícia do confronto no bairro Canudos, por exemplo, está englobada no valor-notícia de proximidade pelo fato que o acontecimento ocorreu em Novo Hamburgo, Região Metropolitana da Capital gaúcha.

5.7 ENTREVISTA COM RENATO BORGHETTI

No dia 11 de agosto, o *Gaúcha+* recebeu o tradicionalista Renato Borghetti para falar sobre a apresentação no evento *eFestival*, palco digital destinado a conhecer novos talentos no ramo da música. O evento era gratuito, no Auditório Araújo Vianna, em Porto Alegre. O tradicionalista faria o show de abertura do evento com a orquestra da Ulbra, com o repertório de músicas apresentadas na cidade de Buenos Aires, na Argentina.

De acordo com Dejavite (2008), o entretenimento é um assunto diferenciado na pauta jornalística, com o propósito de entreter e distrair o público. Ao mesmo tempo em que ela interage com o ouvinte, ela informa. E foi a partir dessa premissa que na entrevista com Renato Borghetti, foram constatados os seguintes valores-notícia: *notabilidade e simplificação*.

A entrevista foi a mais longa do programa *Gaúcha+*, ela durou 18 minutos, e pode ser enquadrada como uma notícia da *soft news*, um assunto que é leve, mas não tem uma ligação direta com a informação. O propósito da entrevista foi trazer todos os trabalhos de Renato Borghetti e falar sobre o show que aconteceria no Auditório Araújo Vianna.

Já no início da entrevista, o programa volta do bloco comercial com uma música tocada por ele e pela orquestra da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, que será apresentada no evento.

5.7.1 NOTABILIDADE E SIMPLIFICAÇÃO

Renato Becker Borghetti, conhecido como Borghettinho, ou Renato Borghetti é um músico, gaiteiro tradicionalista do Rio Grande do Sul. Natural de Porto Alegre, teve influências musicais por meio dos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs) e consolidou uma carreira sólida como gaiteiro tocando diferentes ritmos musicais, desde *jazz*, *rock*, ou música gauchesca no Brasil e no exterior.

No Rio Grande do Sul, Renato é muito conhecido pelas suas apresentações no Estado. Em maio de 1984, lançou o seu primeiro disco pela gravadora RBS Discos e começou a participar de programas de rádio e TV da região. Um dos valores-notícia encontrados na entrevista foi a *notabilidade* do artista no Rio Grande do Sul e o trabalho já consolidado como gaiteiro.

Nota-se que a entrevista teve como destaque a simplificação e a interação dos apresentadores com o músico. Leandro Staudt anuncia a participação de Renato Borghetti e já pergunta a ele sobre o show que aconteceria no dia.

[RENATO] - É um show que vai acontecer no Araújo Vianna, dentro de um evento chamado *eFestival*, um festival de música competitivo de todo o Brasil e os vencedores tocam e mostram a todos a composição vencedora e mais algo do trabalho deles (*GAÚCHA+*, 11 ago. 2022).

Durante a entrevista, Kelly Matos e Leandro Staudt ficam surpresos sobre o repertório que seria tocado no dia. E ainda os apresentadores comentam sobre a diversidade de artistas e diferentes estilos musicais tocando uma composição. Borghetti, então, complementa o assunto ressaltando a importância de mais de um estilo musical tocando um repertório em conjunto.

[RENATO] - O que mais achei legal é que um festival de música instrumental já pressupõe um festival de qualidade. A música instrumental tem isso de diferente, de uma música cantada, porque não existe aquela coisa “forçada” de ter que agradar. A música instrumental só agrada se ela for bem-feita. Só agrada se ela tiver uma qualidade, uma execução bem-feita. [...] Tocar com a orquestra é super legal, porque ela também sai um pouco dos padrões, em questões eruditas, com aquela formalidade para tocar uma música popular e tocar uma música regional (*GAÚCHA+*, 11 ago. 2022).

Ao longo da conversa, Renato ressalta que tocar com uma orquestra exige uma atenção e um cuidado, porque tudo é cronometrado e tocado com uma estrutura combinada com a orquestra. Durante a conversa, os apresentadores fazem uma interação. No momento em que o gaiteiro que conta um dia antes do ensaio, a orquestra e ele foram comer um churrasco. Em um tom informal, Kelly rindo diz “[Kelly] - Importante, importante” (*GAÚCHA+*, 11 ago. 2022), e no embalo, Leandro Staudt pergunta “[LEANDRO] - Churrasco na grelha, ou no espeto?” e Renato Borghetti responde que foi churrasco de espeto e ele levou para os colegas o prato.

Nesse momento do programa houve um desvio de assunto. O músico conta que tiveram várias ocasiões que em eventos fora do Rio Grande do Sul sempre encontrou um gaúcho e ressaltou que isso é bom para que essas pessoas tenham as tradições gaúchas por perto. Nesse momento, Leandro pergunta a Borghetti se ele pode ficar até às 16h, ou seja, estender um pouco mais a entrevista para falar sobre a história da mala onde fica guardada a gaita, falando sobre os shows que ele faz no Brasil e no Mundo, e contar sobre um projeto musical desenvolvido por ele.

Na volta do bloco, Leandro comenta sobre as formas de o público assistir ao show, que era gratuito, e como eram feitas as inscrições para garantir o ingresso. Em seguida, o apresentador pergunta a Borghetti se a mala da gaita dele tem alguma história, e se quando acontece algum show fora do Rio Grande do Sul, o gaiteiro leva a mala consigo sem precisar despachar no aeroporto. Renato traz detalhes de que a mala de gaita é pequena e leva consigo no avião.

[RENATO] - A vantagem de ter a gaita ponto, a que toco, ela é menorzinha do que o acordeon e cabe bem certinho no bagageiro do avião. Ele vai nas minhas costas e a minha única bagagem de mão" (*GAÚCHA+*, 11 ago. 2022).

Leandro, em seguida, descreve a mala aos ouvintes do programa, citando que a bolsa é toda de couro, com vários retalhos em diferentes cores em tons de azul e preto e na frente detalhes da bandeira do Rio Grande do Sul, do Brasil e do município de Barra do Ribeiro. Durante a entrevista, um ouvinte se manifestou pelo WhatsApp da rádio agradecendo o programa em divulgar um projeto chamado *Fábrica de Gaiteiros* destinado à produção e ao empréstimo de gaitas e à instrumentação para 430 crianças. O ouvinte, ainda, parabeniza o trabalho do gaiteiro e com o carinho pela cidade. Após a manifestação, Renato contou que o projeto está no Estado de Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, e terá novas instalações no Uruguai, e também as formas de financiamento do projeto. O gaiteiro comenta que a instrumentação da gaita às crianças tem muitos benefícios à coordenação e que melhoram no rendimento escolar. Ao final da conversa, Leandro Staudt e Kelly pedem a Renato Borghetti tocar brevemente uma música para encerrar a entrevista.

A partir da entrevista analisada, fica claro que essa entrevista tinha o enfoque de entreter os ouvintes do *Gaúcha+*, e também nota-se a mistura de assuntos na conversa: o show que seria realizado no Araújo, a história da mala da gaita que o

Renato Borghetti leva para o Brasil e o mundo e o projeto social que o músico criou com o intuito de incentivar crianças a tocar gaita.

5.8. ANÁLISE

Como mencionado nos capítulos anteriores, os critérios de noticiabilidade são fundamentais no processo de produção de uma notícia porque eles em conjunto determinam se um assunto pode se tornar notícia e se esse acontecimento possui valores-notícia. Um dos principais objetivos apontados no trabalho é o de entender e identificar como se dá o processo de produção do *Gaúcha+*, além de responder à pergunta se o programa poderia ser considerado jornalismo de infoentretenimento, e a resposta é sim. Um dos motivos é o de Dejavite (2008) explicar que o jornalismo de infoentretenimento é a mistura da notícia *hard news* com a notícia *soft news*, que tem o objetivo de informar e entreter o público.

Nos dias de trabalho analisados na pesquisa, foi possível notar que a rotina de produção dos programas do *Gaúcha+* são realizadas no dia, com a ajuda de ferramentas como as redes sociais, os grupos de trabalho no *WhatsApp*, o uso do e-mail corporativo e o site *GZH*. Além disso, Leandro Staudt, âncora do programa, já inicia a manhã acertando com o produtor as pautas *hard news* e *soft news* do dia, e quais fontes melhores se enquadram para participar do programa. Nas pautas de entretenimento há uma antecedência para acertar as datas das entrevistas. O que foi o caso de Renato Borghetti.

Foi possível notar nas notícias que a produção verifica no dia mesmo quais notícias vão entrar no ar a partir da relevância do assunto ao público do *Gaúcha+*. Foi o caso do confronto das facções criminosas e o assunto da *monkeypox* no Brasil.

Segundo o produtor Yuri Falcão (2022), a produção do programa depende muito da oferta de notícias que há.

Depende muito do factual, como quase todos os programas de entrevistas. Às vezes a gente procura fazer algumas coisas mais leves, se tem muita notícia ruim, a gente dá uma aliviada. Na sexta-feira, é um programa mais *light*, às vezes tem música e depende muito do dia e das coisas que vão surgindo. Dos assuntos, das ofertas de notícia que a gente recebe de assessorias, de *GZH*, que vem acontecendo na cidade. Mas depende do factual e das ideias. Não é um programa muito fechado, é um programa que dá para fazer o que a gente quiser (FALCÃO, 9 ago. 2022).

Na temática do *newsmaking* apontada por Mauro Wolf (1987), pode-se perceber que Leandro Staudt é um dos responsáveis por decidir quais notícias vão entrar no programa, já que ele é o coordenador e responsável pelo *Gaúcha+*. Kelly Matos até ressalta que ele é o responsável por decidir quais acontecimentos entram no dia no programa.

Quando ele está no comando, eu deixo para que ele sugira as pautas ao produtor. Mas eu também sugiro, ligo, vou atrás do entrevistado, faço os contatos. Durante a rotina quem decide é o Staudt e é bem-bom (MATOS, 9 ago. 2022).

Em relação às notícias do *Gaúcha+*, Leandro detalha que o programa é imprevisível, porque como ele entra no ar pela tarde, muitas coisas podem acontecer nesse período, e haver alguma pauta que precise ser derrubada. Ele fala como é a escolha dos materiais a ir pro ar.

As notícias do dia, a gente olha pelo que tá rolando no dia e essas outras pelo interesse. Pelo que a gente acha que o ouvinte vai ter interesse, que vai querer deixar o rádio ligado e vai curtir, vai comentar com alguém que ouviu. A gente usa muito o grupo do WhatsApp e vamos discutir sobre o que vai render (STAUDT, 11 ago. 2022).

Segundo ele, as entrevistas são pensadas a partir do que o ouvinte gostaria de acompanhar na programação da tarde.

A partir das análises dos cinco conteúdos produzidos no programa *Gaúcha+*, foi possível extrair informações da quantidade de critérios de noticiabilidade e o tempo de cada entrevista realizada e se o conteúdo é *hard news*, ou *soft news*.

TABELA 1 - Análise das entrevistas

Data	Entrevista	Apresentadores	Duração da entrevista	Valores-notícia	<i>Hard news</i> ou <i>softnews</i>
9/8	<i>Monkeypox</i>	Kelly Matos e Paulo Germano	08 minutos	Proximidade Tempo Notabilidade Relevância Simplificação Personalização	<i>Hard news</i>

9/8	Falso desem- bargador do RS investigado	Kelly Matos e Paulo Germano	10 minutos	Proximidade Inesperado Infração	<i>Hard news</i>
9/8	Retomada do Acampamento Farroupilha	Kelly Matos e Paulo Germano	13 minutos	Proximidade Simplificação Personalização	<i>Soft news</i>
11/8	Disputa de fac- ções criminosas em Novo Ham- burgo	Kelly Matos e Le- andro Staudt	16 minutos	Proximidade Relevância Tempo Infração Notabilidade Conflito	<i>Hard news</i>
11/8	Apresentação de Renato Borghetti	Kelly Matos e Le- andro Staudt	18 minutos	Notoriedade Simplificação	<i>Soft news</i>

Tabela 1: Anotações feitas pela autora do trabalho com a data das entrevistas, o assunto da entrevista, os apresentadores, duração de cada notícia, os critérios de noticiabilidade e a temática do assunto.

O levantamento criado na tabela acima tem como o propósito organizar os conteúdos analisados nos dois programas do *Gaúcha+*. A tabela foi dividida em sete colunas com a data da exibição do programa; o nome do conteúdo apresentado; os apresentadores que conduziram o programa; o tempo de duração da entrevista; o assunto discutido; quais valores-notícia a partir de Traquina (2008) foram encontrados nos conteúdos; e se o conteúdo analisado era informação ou entretenimento.

Ainda na análise dos conteúdos do programa, foram verificados que todas as notícias utilizaram pelo menos um critério de noticiabilidade. Pensando na lógica proposta por Traquina (2008), o *Gaúcha+* tem o objetivo de colocar no ar algum assunto que possua valores-notícia pode ser suscetível a ser noticiado.

O trabalho buscou analisar os seguintes valores-notícia de seleção: *notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito e*

infração. E, ainda, os valores-notícia de construção: *simplificação*, *amplificação*, *relevância*, *personalização*, *dramatização* e *consonância*. No entanto, a partir da análise foi possível identificar apenas sete valores-notícia, entre eles de seleção e três de construção. Na análise, verificou-se os critérios de noticiabilidade que o programa mais utilizou em seus programas nos dois dias analisados.

TABELA 2 - Valores-notícias encontrados nas entrevistas

Valores-notícia de seleção	Valores-notícia de construção
<i>Proximidade (4)</i>	<i>Simplificação (4)</i>
<i>Relevância (2)</i>	<i>Relevância (1)</i>
<i>Notabilidade (2)</i>	<i>Personalização (1)</i>
<i>Infração (2)</i>	

Tabela 2: identificação dos critérios de noticiabilidade mais encontrados nas entrevistas analisadas.

A tabela acima mostra sistemicamente quais foram os critérios de noticiabilidade mais encontrados nos dois programas estudados. O levantamento foi subdividido em duas colunas: a primeira coluna mostra os valores-notícia de seleção encontrados, os de: *proximidade*, *relevância*, *notabilidade* e *infração*. Na segunda coluna destacam-se os valores-notícia de construção encontrados nas análises que foram os de: *simplificação* e *amplificação*.

Nos valores-notícia de construção, o que o jornalista utiliza para definir se um assunto será considerado notícia, ou não, de acordo com Nelson Traquina (2008), foi possível notar que o valor-notícia de *proximidade* foi o mais utilizado nos conteúdos analisados. Na maioria das entrevistas e dos conteúdos apresentados ao longo do *Gaúcha+* notou-se que as notícias tendem a ter um espaço geográfico próximo do ouvinte.

Entre os conteúdos apresentados em que estão enquadrados nos valores-notícia de *proximidade* estão:

- 1) *Monkeypox no Brasil*, o médico infectologista que esclareceu as dúvidas sobre a doença no Brasil, é um especialista do Grupo Hospitalar Conceição, localizado em Porto Alegre. E também porque a entrevista falava sobre um alerta máximo nacional que o Ministério da Saúde fez sobre a transmissão da doença.
- 2) *Falso desembargador do Rio Grande do Sul*, o caso tomou uma proporção nacional. No entanto, o que fez a notícia se enquadrar no valor-notícia de *proximidade* foi a de que o falso desembargador é gaúcho.
- 3) *Retomada do Acampamento Farroupilha*, assunto pela relevância aos gaúchos. Evento que celebra os festejos da semana farroupilha acontecendo em Porto Alegre.
- 4) *Disputa de facções criminosas em Novo Hamburgo*, assunto da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Notou-se a preocupação de a produção trazer notícias que envolvessem um contexto regional, principalmente, da região de Porto Alegre e da região metropolitana. No conteúdo sobre o *falso desembargador do Rio Grande do Sul*, o assunto estava mais ligado à região, porque o caso foi visto nacionalmente, já que ele se passou por desembargador e realizou uma reunião com o vice-presidente da república e a pessoa envolvida é gaúcha.

No que se refere aos valores-notícia de *relevância* e *notabilidade*, foram destacadas as seguintes notícias:

- 1) *Monkeypox*, assunto relevante a toda população brasileira, já que o contágio da doença até o momento do programa apresentado estava aumentando em todo território nacional. Isso fez com que o Ministério da Saúde emitisse uma nota de alerta máximo em todo o País.
- 2) *Disputa de facções criminosas em Novo Hamburgo*, assunto relevante, principalmente, a quem mora na Região Metropolitana de Porto Alegre e por se tratar de uma das facções mais perigosas do Rio Grande do Sul.

Os dois assuntos foram relevantes e notáveis já que os acontecimentos eram nos dias em questão. A produção conseguiu trazer especialistas, para falar sobre a

doença, e órgãos públicos da região para esclarecer dúvidas sobre os confrontos entre as facções criminosas. Na lógica, os assuntos foram relevantes por conta dos assuntos no momento.

No que se refere aos valores-notícia de *infração*, foram destacadas as seguintes notícias:

- 1) *Falso Desembargador do RS investigado*, João Riél é o personagem da reportagem feita pelo jornalista Eduardo Matos. Após o assunto se expandir nacionalmente, a reportagem investigou que João Riél cometeu os crimes de falsidade ideológica, exercício ilegal da advocacia e plágio.
- 2) *Disputa de facções criminosas em Novo Hamburgo*, devido o caso falar sobre os crimes de assassinato, narcotráfico e porte ilegal de armas.

Percebe-se nessa análise que o programa tem muita variedade de assuntos. Vai desde um caso de investigação de assassinato, até uma entrevista com artista sobre uma apresentação que ele fará na cidade. Em relação à seleção dos acontecimentos que vão virar notícia, Leandro Staudt destaca que tudo o que vai virar assunto no programa depende do dia.

Cada dia é um dia, e esse é o nosso desafio assim, de fazer essa leitura e a gente tem várias ferramentas hoje que nos ajudam bastante, inclusive o portal *GZH*. A gente olha as notícias que estão tendo mais interesse, mais leitura... Bom, o público de *GZH* é muito parecido com o da Rádio Gaúcha, "já fizemos esse assunto? Não, não fizemos, então como podemos abordar? Vale?". E muitas vezes vale, as notícias que estão em destaques muitas são notícias que têm e acabam entrando durante a tarde para ampliar um pouco e trazer mais detalhes (STAUDT, 11 ago. 2022).

Nesse caso é possível destacar que o programa *Gaúcha+* mostra que se uma notícia, com um teor mais *soft news*, é um dos assuntos mais comentados do dia, pode sim ser a pauta do programa, o que foi o caso da retomada do Acampamento Farroupilha, em Porto Alegre.

Quanto aos valores-notícia de *construção*, os quais são basicamente o que vai entrar ou não na notícia, os critérios mais utilizados foram os de *simplificação*, *relevância* e *personalização*. Os critérios de simplificação serão destacados dessa análise já que foi o valor-notícia mais encontrado: dos cinco conteúdos do programa, o valor-notícia foi achado em três notícias.

- 1) *Monkeypox*, os apresentadores do programa no dia tentaram deixar claro a todos da audiência que a doença exigia um cuidado e alerta de todos e

todas. As perguntas feitas ao especialista iam ao encontro das dúvidas que a população tinha sobre a doença.

- 2) *Retomada do Acampamento Farroupilha*, os apresentadores tentaram deixar a entrevista como uma conversa com a representante do Acampamento Farroupilha, com perguntas leves e trazendo um panorama de como estava o processo de construção dos piquetes.
- 3) *Apresentação de Renato Borghetti*, essa entrevista foi feita diretamente no estúdio, então houve um bate-papo descontraído com o músico e ainda os apresentadores, que trouxeram três assuntos na entrevista: a apresentação no Araújo Vianna com a orquestra da Ulbra, a história da mala que leva a gaita e o projeto social idealizado pelo gaiteiro.

Nas entrevistas de *soft news*, os apresentadores destacaram o lado mais humanizado de abordar outros assuntos que pudessem envolver outras pessoas, como foi o caso de trazer a participação de ouvintes que se manifestaram pelo WhatsApp. Na notícia de *hard news*, como foi o caso da *monkeypox*, o *Gaúcha+* enfatizou as dúvidas que os ouvintes tinham, além de perguntar ao especialista se a doença, nova no País, seria tão grave quanto a pandemia de covid-19.

Foi possível notar também a partir da análise do *Gaúcha+* que o programa traz apenas uma notícia de entretenimento e remaneja as entrevistas ao final do programa antes de entrar no bloco de esportes. O tempo de entrevista dos assuntos foi outro ponto notado. Quanto mais *soft news* a notícia for, maior a probabilidade de ela ser estendida por mais tempo na grade do programa, como foi o caso da retomada das atividades do Acampamento Farroupilha e a entrevista com o gaiteiro Renato Borghetti, que foram as mais longas. E essa foi uma das propostas do programa, segundo Leandro Staudt: o de misturar a notícia *hard news* e *soft news*.

Tentamos mesclar sempre ter uma coisa do factual, do dia, com alguma pauta cultural, de costume, de tradição, pode ser de história, algo que também dê um “frio no noticiário” pesado do dia, durante a tarde, quando as pessoas não ficarem com aquela coisa tensa do noticiário *hard news* o tempo todo (STAUDT, *Gaúcha+*. 11 ago. 2022)

A proposta de notícias mescladas apontadas por Staudt busca ser uma opção aos ouvintes que acompanham a programação da Rádio Gaúcha. Em relação a proposta de trabalho, a apresentadora do programa, Kelly Matos, explicou na entrevista concedida à pesquisa, que um dos assuntos discutidos, nas reuniões de pauta, e uma

das principais preocupações do programa, era o de trazer alguma pessoa para conversar ao vivo no programa sobre algum assunto que poderia ser enquadrado como notícia *soft news*.

Mas a gente se preocupa muito com o conteúdo e a gente volta e meia propõe: “tá, e essa semana não trouxemos ninguém, quando que a gente vai trazer alguém?” “vamos chamar o fulano que tá fazendo show no Araújo Vianna, vamos trazer no estúdio”.

Eu acho que não é excludente, pelo contrário, é mais por isso, a gente criou o *Gaúcha+* para somar. E tem que ter (MATOS, 9 ago. 2022).

5.8.1 PONTOS DESTACADOS NOS RESULTADOS

A pesquisa destacou um ponto negativo do infoentretenimento no programa. No dia 11 de agosto, por exemplo, os atos de defesa à democracia ocorreram em todo o país. Na ocasião, as faculdades de direito das principais universidades públicas do Brasil realizaram a leitura da carta em defesa à democracia e justiça que foi assinada por 858 mil pessoas, entre artistas, acadêmicos e estudantes, após o presidente da República, Jair Bolsonaro se reunir com embaixadores em Brasília para espalhar *fake news* sobre as urnas eletrônicas e contra a Justiça Eleitoral Brasileira.

O documento manifestava a defesa das eleições e também o repúdio aos ataques contra a democracia promovidos pelo presidente da República. Na ocasião, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, uma das universidades mais importantes do Estado, realizou a manifestação contra o Presidente da República, e a carta em defesa à democracia na Faculdade de Direito foi lida por grandes personalidades políticas do Rio Grande do Sul e acadêmicos estiveram na Faculdade de Direito da UFRGS.

No entanto, notou-se que o programa não fez uma repercussão tão detalhada como outros veículos de imprensa. O *Gaúcha+* realizou uma entrada ao vivo no programa para trazer os destaques do que estava acontecendo na Faculdade de Direito e nas ruas, já que havia uma manifestação no Centro de Porto Alegre promovida por estudantes secundaristas. Segundo o produtor do *Gaúcha+*, Yuri Falcão, o programa busca trazer assuntos mais leves, já que a atração vai ao ar no período da tarde. No entanto, se acontecer algo que impacte a vida das pessoas no momento, o assunto do programa pode entrar.

De tarde, a gente pega um pouco mais leve, mas a gente não foge dos assuntos, porque se acontece uma tragédia, um avião cair, alguém importante morre, a gente vai abordar, mas dentro de uma pegada mais leve da tarde (FALCÃO, 9 ago. 2022).

Kelly Matos ressalta que o *Gaúcha+* tem um cuidado de trazer notícias que estejam sendo noticiadas no momento. Isso pode influenciar, por exemplo, a participação de um entrevistado ao vivo. “[...] Estando de tarde, se deu um assalto, acabou, não tem entrevista com cantor, com o padre. Tem um assalto acontecendo, acabou a entrevista”. No entanto, não foi isso que aconteceu no dia, já que a entrevista com Renato Borghetti ocorreu e o tempo de cobertura em defesa foi de aproximadamente um minuto e 39 segundos, e também nos blocos do *Notícia na Hora Certa*, entre o programa e o intervalo comercial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho *Gaúcha+, informação e entretenimento nas tardes do rádio de Porto Alegre* buscou entender como se dá o processo de produção do *Gaúcha+*, além de entender como entretenimento e notícia aproximam-se e distanciam-se no conteúdo dessa atração das tardes da Rádio Gaúcha. E também a pesquisa buscou entender como se dá o processo de pré-produção do programa e como os conteúdos são apresentados ao longo dos programas.

A pesquisa notou que a criação do *Gaúcha+* buscou dosar assuntos *hard news* e *soft news* oferecendo como alternativa no rádio de Porto Alegre. Essa ideia foi apontada na entrevista com o apresentador Leandro Staudt.

O jornalismo de infoentretenimento, mostrado por Dejavite (2008), tem o objetivo de informar e entreter o público. No entanto, a autora Márcia Franz Amaral (2008) ressalta que o infoentretenimento é um recurso que não aprofunda um assunto, deixando-o raso. No caso do *Gaúcha+* notou-se que pelo menos uma notícia de entretenimento é colocada no programa visando deixar o programa mais leve, mas não aprofunda em assuntos *hard news* como foi o caso da leitura da carta em defesa à Democracia.

Outro fator encontrado na rotina de pré-produção do programa é que os dias de semana também podem ser um fator de influência na produção dos conteúdos que entram ao ar no *Gaúcha+*, e que tudo depende da oferta de materiais que a produção recebe das assessorias, das redes sociais, do *WhatsApp*.

Ao mesmo tempo em que o *Gaúcha+* informa com o jornalismo de infoentretenimento, nas duas edições de programa analisadas, as entrevistas de notícias *soft news* careceram de informações que são necessárias ao público consumidor da notícia, em contrapartida às notícias *hard news*. Um exemplo foi a entrevista com o gaiteiro Renato Borghetti que careceram de informações mais detalhadas sobre a apresentação no festival. Um dos motivos foi a mudança de assunto durante a conversa, deixando em segundo plano a apresentação em si do artista.

Utilizando a metodologia de observação, da etnografia da comunicação, proposta por Barros e Duarte (2008), foi possível notar, pelas anotações, que grande parte dos conteúdos produzidos no programa são feitos na parte da manhã, em consenso com Leandro Staudt. Durante o programa, é feito apenas o fechamento dos assuntos e o contato com os especialistas e fontes que serão entrevistadas.

Foram selecionadas cinco entrevistas veiculadas no *Gaúcha+*, sendo elas três notícias *hard news* e duas notícias *soft news*, com a ideia era entender como o programa aborda os conteúdos *hard news* e *soft news*. Em relação às notícias apresentadas, foi possível notar que nos dois programas analisados e observados de perto, na redação da rádio, a distribuição de conteúdo é bem parecida. O programa inicia com um assunto destaque nos jornais e nas redes sociais, com um comentário do apresentador Paulo Germano, em seguida, entram as notícias com a participação de um especialista, ou representante de algum órgão público, e ao final do programa, a notícia *soft news*, de entretenimento. O que foi o caso do programa de terça-feira, do dia 9 de agosto de 2022 e da quinta-feira, no dia 11 de agosto de 2022.

Os materiais foram selecionados através da etnografia da comunicação de Barros e Duarte (2008), entrevistando os profissionais responsáveis pelo programa *Gaúcha+*, acompanhando a rotina de produção do programa e anotando todas as informações em um diário de campo.

Como referencial teórico, optou-se por utilizar a teoria do *newsmaking*, apontada por Mauro Wolf (1987), e os critérios de noticiabilidade de Nelson Traquina (2008). O presente trabalho optou por utilizar nove dos 12 valores-notícia de seleção para analisar os conteúdos. Tais foram os de: *notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito e infração*. O trabalho escolheu utilizar apenas cinco dos seis valores-notícia de construção para analisar a abordagem dos apresentadores. Tais foram os de: *amplificação, relevância, dramatização e consonância*. Mesmo assim foram encontrados poucos valores-notícia na análise dos cinco conteúdos. Um dos motivos de fazer a seleção de alguns critérios de noticiabilidade foi o curto prazo de pesquisa e de entrega do trabalho de monografia. Para fazer um estudo minucioso de todos os critérios de noticiabilidade nos programas, seria necessário realizar uma pesquisa de campo de uma semana, ou até duas, o que, para o presente momento era inviável.

A equipe do *Gaúcha+* utiliza algumas ferramentas para a produção de notícias em *hard news* e *soft news*. Para as notícias em *hard news* a produção utiliza como base o portal *GZH*, e as redes sociais. Nos conteúdos *soft news*, são utilizados como base as redes sociais, e as ofertas de pautas oferecidas pelas assessorias de comunicação e imprensa que são enviadas aos apresentadores do programa, principalmente via e-mail, WhatsApp, ou redes sociais.

Um dos pontos em destaque é que o programa visa sempre trazer participações ao vivo, e dar visibilidade a fontes oficiais, especialistas e artistas no geral. No entanto, foi notado que em alguns momentos, o programa *Gaúcha+* não priorizou acontecimentos relevantes do momento. Um deles foi a repercussão da leitura da carta em defesa à Democracia e a manifestação feita por estudantes secundaristas em Porto Alegre. O programa trouxe apenas um breve comentário sobre o assunto no programa, e priorizou a entrevista com o gaiteiro Renato Borghetti para falar sobre o show que realizaria no dia, na Capital Gaúcha.

Apesar do pouco tempo de análise, o trabalho conseguiu encontrar nos dois programas analisados como o jornalismo de infoentretenimento está alocado na programação do *Gaúcha+*. O programa tem o objetivo concreto de informar sobre assuntos relevantes, principalmente do cotidiano de Porto Alegre e Região Metropolitana, e divertir o público por meio de entrevistas com artistas sobre algum evento que aconteça na região.

Fica para uma pesquisa futura e próxima um aprofundamento detalhado sobre o uso do infoentretenimento do *Gaúcha+* acerca do uso da análise de conteúdo, de Laurence Bardin (1977). Por fim conclui-se que o infoentretenimento produzido pelo *Gaúcha+* se constitui a uma crise que o radiojornalismo passa com suas especificidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, L.A. Entretenimento: valor-notícia fundamental. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v.5, n.1, p.13-23, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2008v5n1p13> Acesso em: 1 ago. 2022

AMARAL, M. F. Os (des)caminhos da notícia rumo ao entretenimento. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v 5, n. 1, 1. p. 63-73, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2008v5n1p63> Acesso em: 1 ago. 2022

BARBIÉRI, Luiz F.; GOMES, Pedro H.; RODRIGUES, Mateus. Bolsonaro reúne embaixadores para repetir sem provas suspeitas já esclarecidas sobre urnas **G1** [S.l.: s.n.], 18 jul. 2022. Online. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/07/18/bolsonaro-reune-embaixadores-para-repetir-sem-provas-suspeitas-ja-esclarecidas-sobre-urnas.ghtml>. Acesso em 31 ago. 2022.

CHANDLER, D.; MUNDAY, R. Grã Bretanha (Britain) *In*: ENCICLOPÉDIA A Dictionary of Media and Communication. Oxford University Press. 2011.

DEJAVITE, F. A. Infotainment nos impressos centenários brasileiros. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v.5 n.1, p. 65-75, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2008v5n1p63/10221>. Acesso em: 1 ago. 2022.

COELHO, Patrícia. Saúde divulga fluxo para notificação de casos de varíola dos macacos. Secretaria Municipal de Saúde. Porto Alegre. 25 jul. 2022. Online. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/sms/noticias/saude-divulga-fluxo-para-notificacao-de-casos-de-variola-dos-macacos>. Acesso em: 30 ago. 2022.

DUARTE, J. Etnografia na Comunicação. *In*: DUARTE, J. BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008. p. 280-315

ENCICLOPÉDIA INTERCOM DE COMUNICAÇÃO. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação, 2010.

FALCÃO, Y. **Produtor de rádio *hard news* 93.7 FM Rádio Gaúcha**. Na Rádio Gaúcha produz o programa *Gaúcha+*. Entrevista pessoal em 9 de agosto de 2022.

FERRARETTO, L.A. **Rádio e capitalismo no Rio Grande do Sul: as emissoras comerciais e suas estratégias de programação na segunda metade do século XX**. Canoas: Editora da Ulbra. 2007

GAÚCHA+. Apresentado por Kelly Matos e Paulo Germano. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 9 ago. 2022, 15h30. Duração 1h 30min. Entrevista com Dr. André Luís Machado.

GAÚCHA+. Apresentado por Kelly Matos e Paulo Germano. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 9 ago. 2022, 15h30. Duração 1h 30min. Entrevista com Liliana Cardoso.

GAÚCHA+. Apresentado por Leandro Staudt e Kelly Matos. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 11 ago. 2022, 15h30. Duração 1h 30min. Entrevista com Renato Borghetti.

GAÚCHA+. Apresentado por Leandro Staudt e Kelly Matos. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 11 ago. 2022, 15h30. Duração 1h 30min. Entrevista com Del. Alencar Carraro.

GAÚCHA+. Apresentado por Leandro Staudt e Kelly Matos. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 11 ago. 2022, 15h30. Duração 1h 30min. Entrevista com Ten. Cilon Freitas.

GERMANO, P. Comunicador de rádio *hard news* 93.7 FM Rádio Gaúcha. **Na Rádio Gaúcha participou do programa *Gaúcha+***. Entrevista pessoal em 9 de agosto de 2022.

GRUPO RBS. Gaúcha completa sete anos como líder de audiência na Grande Porto Alegre. **Grupo RBS**. Porto Alegre. 15 mar. 2022. Online. Disponível em: <https://www.gruporbs.com.br/noticia/9094/gaucha-completa-sete-anos-como-lider-de-audiencia-na-grande-porto-alegre>. Acesso em: 1 ago. 2022.

GZH. *Gaúcha+*. Porto Alegre. 19 mai. 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2021/05/gaucha-ckovlzzei003d0180str10m8w.html>. Acesso em: 16 ago. 2022.

GOMES, I. M. M. O Infotainment e a Cultura Televisiva. In: João Freire Filho. (Org.). *A TV em transição. A TV em transição: Tendências de programação no Brasil e no mundo*. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

BRASIL. Informe da Sala de Situação Monkeypox - n.º 12 - 03.06.2022. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 4 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs/resposta-a-emergencias/sala-de-situacao-de-saude/sala-de-situacao-de-monkeypox/atualizacao-dos-casos-no-brasil/informe-da-sala-de-situacao-monkeypox-no-12-03-06.2022/view>. Acesso em: 31 ago. 2022.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Tabela POA**. Porto Alegre, dezembro/2021 a fevereiro/2022.

KLÖCKNER, L. **A notícia na Rádio Gaúcha: orientações básicas sobre texto, reportagem e produção**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

MATOS, K. Comunicadora de rádio *hard news* 93.7 FM Rádio Gaúcha. **Na Rádio Gaúcha participou do programa *Gaúcha+***. Entrevista pessoal em 9 de agosto de 2022.

MARTINS, C. Após confrontos, mortes e roubos, polícia intensifica investigações e reforça policiamento em Novo Hamburgo. *Diário Gaúcho*, Porto Alegre. 12 ago. 2022. Online. Disponível em: <http://diariogaicho.clicrbs.com.br/rs/policia/noticia/2022/08/apos-confrontos-mortes-e-roubos-policia-intensifica-investigacoes-e-reforca-policiamento-em-novo-hamburgo-23254261.html>. Acesso em 31 ago. 2022.

COLETIVA.NET. 'Gaúcha Mais' ganha quadro para valorizar diferentes pontos de vista - Coletiva.net - Tá todo mundo aqui. **Coletiva.net**. Porto Alegre, 27 mai. 2022. Online. Disponível em: <https://coletiva.net/noticias/-gaucha-mais-ganha-quadro-para-valorizar-diferentes-pontos-de-vista-,414886.jhtml>. Acesso em: 17 ago. 2022.

_____. Leandro Staudt é o novo colunista de GZH. **Coletiva.net**. Porto Alegre. 22 out. 2021. Online. Disponível em: <https://www.coletiva.net/noticias/leandro-staudt-e-o-novo-colunista-de-gzh,405234.jhtml>. Acesso em: 17 ago. 2022.

_____. Rádio Gaúcha muda programação da tarde a partir da próxima semana. **Coletiva.net**. Porto Alegre, 1 set. 2017. Online. Disponível em: <https://coletiva.net/noticias/radio-gaucha-muda-programacao-da-tarde-a-partir-da-proxima-semana,228681.jhtml>. Acesso em: 17 ago. 2022.

PEIXOTO, J.; PLENTZ, G. Policial é baleado durante operação contra tráfico de drogas em Novo Hamburgo. **GZH**, Porto Alegre. 11. ago. 2022. Online. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2022/08/policial-e-baleado-durante-operacao-contr-trafico-de-drogas-em-novo-hamburgo-cl6oezcv4006d017roggr52hs.html>. Acesso em 31 ago. 2022.

RÁDIO GAÚCHA. **Gaúcha+**. Porto Alegre, 9 ago. 2022. Programa de rádio.

RÁDIO GAÚCHA. **Gaúcha+**. Porto Alegre, 11 ago. 2022. Programa de rádio.

REVISTA PRESS. Atualidade e Gaúcha Mais anunciam reforços no time de apresentadores. **Revista Press**, Porto Alegre. 10 set. 2021. Online. Disponível em: <https://revistapress.com.br/revista-press/atualidade-e-gaucha-mais-anunciam-reforc-os-no-time-de-apresentadores/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

RIBEIRO, K. Primeiro óbito de paciente com monkeypox no Brasil é notificado ao Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde**, Brasília. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/primeiro-obito-de-paciente-com-monkeypox-no-brasil-e-notificado-ao-ministerio-da-saude>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SCHIAVON, F. Brasil tem primeiros casos da varíola dos macacos; o que muda?. **Veja**, São Paulo, 15 jun. 2022. Online. Disponível: <https://saude.abril.com.br/medicina/brasil-tem-primeiros-casos-da-variola-dos-macacos-o-que-muda/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE. Saúde divulga fluxo para notificação de casos de varíola dos macacos. Porto Alegre, 25 jul. 2022. Disponível em: <https://www.prefeitura.poa.br/sms/noticias/saude-divulga-fluxo-para-notificacao-de-casos-de-variola-dos-macacos>. Acesso em: 2 set. 2022.

SODRÉ, M. **A comunicação do grotesco**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1972.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa internacional**. 2.ed. ver. Florianópolis: Insular, 2008.

CAMPIS, Francisco. **Tem um "estudante de Direito" da minha região, que tem uma história digna de filme, o cara que nem conseguiu passar na OAB circula livremente por Brasília (entre ministros do STF, membros da câmara e até tendo horário marcado com o Vice-presidente) se passando por desembargador +.** Rio Grande do Sul, 27, jul. 2022. Twitter: @campisfrancisco. Disponível em: <https://mobile.twitter.com/CampisFrancisco/status/1552468345571741696>. Acesso em 31 ago. 2022.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Leitura da Carta reúne o Brasil em torno da defesa da democracia. **Faculdade de Direito, USP**, São Paulo, disponível em: <https://direito.usp.br/noticia/9591c8e66a20-leitura-da-carta-reune-brasil-em-torno-da-defesa-da-democracia>. Acesso em: 31 ago. 2022.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1987.

ANEXO A - Entrevista com Leandro Staudt apresentador do *Gaúcha+*

Como surgiu o *Gaúcha +*, na Rádio Gaúcha?

Eu apresentava o *Gaúcha Repórter*, que era um programa de entrevistas e reportagens, bem *hard news*. Fazendo um diagnóstico de audiência do horário, vimos que é um público que está em deslocamento, trabalhando, um público que está fazendo outras coisas. Se avaliou ter um público que estava em casa, é aposentado, e que era importante mesclar o como algumas notícias mais leves, entrevistas culturais, dar uma mesclada nos assuntos para não ficar um programa “duro”, mas nem só leve. E quando a Kelly e eu redesenhamos o perfil do programa, a gente passou a ter três apresentadores no *Gaúcha+*, que dá um pouco mais de dinâmica. Desenhamos o novo programa, decidimos o nome, e ele começou em 4 de setembro de 2017.

Tu achas que a mudança do *Gaúcha Repórter* para o *Gaúcha+* se deu pela integração das redações de Zero Hora e Rádio Gaúcha?

Foi no mesmo período, mas uma coisa não está relacionada a outra. Veio uma leva de novidades nos conteúdos da RBS.

Como o programa é desenhado para que ele seja veiculado no dia?

O conceito básico dele é: não ser um programa preso em um tipo de conteúdo. Ele não é um programa de política, não é um programa de economia, não é um programa de cultura, não é um programa de esportes, nem um programa de polícia. Mas pode ser tudo também. Cada dia é um dia de a gente avaliar as pessoas, o que estão falando, quais os assuntos mais importantes: “hoje tá sendo um dia pesado? Hoje é um dia que tem que ter notícias mais pesadas? Hoje é um dia que tá mais tranquilo que não tem um noticiário forte?”. Em cima disso, construímos o programa.

Tentamos mesclar sempre: ter uma notícia factual, do dia, com alguma pauta cultural, de costume, de tradição. Pode ser de história, algo que também dê um “frio no noticiário” pesado do dia. Durante a tarde, quando as pessoas não ficarem com aquela coisa tensa do noticiário *hard news* o tempo todo. Cada dia é um dia, e esse é o nosso desafio assim, de fazer essa leitura e a gente tem várias ferramentas hoje

que nos ajudam bastante, inclusive o portal *GZH*. A gente olha as notícias que estão tendo mais interesse, mais leitura... Bom, o público de *GZH* é muito parecido com o da Rádio Gaúcha, “já fizemos esse assunto? Não, não fizemos, então como podemos abordar? Vale?”. E muitas vezes vale, as notícias que estão em destaques muitas são notícias que têm e acabam entrando durante a tarde para ampliar um pouco e trazer mais detalhes.

Quais são os quadros do programa?

Agora a gente tá passando por uma mudança. O programa tinha duas horas, agora ele reduziu para uma hora e meia e também diminuiu a caixa comercial, então o tempo líquido dele não é meia hora que se perde, se perde uns 15 minutos líquidos. Mudou bastante, mas a gente sempre teve a ideia de ter os quadros de economia, a parte política, o esporte, com alguns quadros semanais, que a gente vinha fazendo, que hoje a gente tá diminuindo dentro daquela mesma ideia, tendo ele um pouco mais enxuto do tempo. Até nisso a gente fica menos preso nos quadros fixos.

Se o assunto do dia é forte no tema da economia, por exemplo, entra um colunista de economia, se vai ter uma coisa forte na área de cinema, pode entrar um colunista de cinema. Então cada dia tem um dia, os quadros praticamente a gente não tem mais quadros fixos no programa com essa mudança comercial.

O único quadro que é fixo, semanal pela receptividade do público é o *História Da Minha Vida*, sendo quase um programa dentro do programa ele traz personalidades das mais diversas áreas de pessoas que já tem uma história de vida bacana e conhecida dentro do Rio Grande do Sul, não necessariamente só gaúchos, tem pessoas de fora, mas que tenham uma história vinculada ao Rio Grande do Sul. Nasceram em outros estados, não importa, mas que fizeram sua história aqui dentro (do estado).

Como que a informação pode estar aliada ao entretenimento dentro do Gaúcha+?

Acho que as coisas não são separadas, mas são tudo a mesma coisa. A gente vai falar em uma sexta-feira sobre uma festa no interior, a Fenadoce, por exemplo. É uma entrevista que poderia ser classificada como “news”? Poderia, mas também

como entretenimento. Uma atividade cultural que as famílias estão se divertindo no final de semana, pessoas de fora, simultaneamente, tem uma história por trás, então tem muita informação, mas é uma informação que a gente classificaria, nas nossas pautas seria a pauta como notícias mais leves, as que não são do dia-dia, mas que poderia entrar hoje, poderia ter entrado ontem, amanhã.

Como é feita a escolha das notícias?

Dentro do que tá acontecendo no dia. A pauta que a gente chama de mais leve pode ser cultural, histórica, festas do interior, curiosidades, às vezes a gente entrevista alguém que fez algo inédito. Então são pautas que dão uma “quebrada”.

As notícias do dia, a gente olha pelo que tá rolando no dia e essas outras pelo interesse. Pelo que a gente acha que o ouvinte vai ter interesse, que vai querer deixar o rádio ligado e vai curtir, vai comentar com alguém que ouviu. A gente usa muito o grupo do WhatsApp e vamos discutir sobre o que vai render.

Esse é nosso objetivo, a gente pensa no ouvinte tentando entender o que vai deixar o ouvinte mais interessado em continuar no programa.

Eu vejo tudo o que tem no dia, noticiário, previsão de pauta, reportagem e a partir dali a gente dispara no grupo do WhatsApp. Então mandamos como sugestões, quando não tem um assunto tão predominante, daí conversamos para chegar em um consenso. E depois, depende da produção que vai tentar marcar, se conseguir ok, se não a gente vai para o plano B.

Mais perto do programa eu dou uma nova revisada das coisas que já foram discutidas durante a manhã para, de última hora, dar uma olhadinha na pauta da tarde, o que tem em outros sites do Rio Grande do Sul, e fora também se tem algo a mais para prever repórter, ou às vezes chega ali dez minutos antes do programa começar e se muda tudo. Se aconteceu algo e daí a gente derruba alguma entrevista. O programa é bastante imprevisível, acontece coisas durante o programa e a gente vai tentando entrevista e se conseguir derrubar outra entrevista já marcada, e coloca essa no lugar e assim vai.

Às vezes a gente aposta em uma pauta e que não rende por vários motivos: ou porque não soubemos conduzir, ou porque o entrevistado não era legal, ou não desenvolvia o assunto. A gente percebe e encurta a entrevista. Não tá rendendo?

Diminui. Assim como o contrário, a gente não estava apostando tanto em um tema, o entrevistado foi tão bom, que fluiu tão bem e decidimos levar mais adiante.

ANEXO B - Entrevista com Kelly Matos apresentadora do *Gaúcha+*

Como surgiu o *Gaúcha Mais*?

A chefia da RBS me chamou para fazer um programa que “sacudisse a tarde”, depois do sucesso do *Timeline*. A tarde tava apagada, a tarde tava muito com cara de rádio velho. A gente queria um rádio que trouxesse atração, que fosse uma companhia, uma atração.

O Staudt, e eu conversamos para ver o que a gente ia fazer, como a gente ia fazer. Pensamos em um formato juntos, algo que fosse isso, que desse essa mexida. Pensamos: “tem que ter um terceiro nome”. Eu lembro que na época a gente pensou no Diogo Olivier, o Staudt sugeriu o Paulo Germano, e eu também sugeri o Marcos Bertoncetto, que é do esporte, um guri muito ligado, que ia bem no ar.

A formação original foi essa: de fazer o programa com três apresentadores, e a ideia do nome era essa: de ter MAIS coisas. A gente botou quadros, convidamos os colonistas, o Paulo Germano, a Carolina Bahia, a gente deixou o programa bem próximo do programa *Gaúcha Hoje* que entravam vários colonistas, reportagens, entrevistas.

A ideia era deixar menos quadrado, e mais movimentado possível. Colocamos no ar entrevistas da área cultural, grandes nomes da arte, música, cultura. Coisas que o *Gaúcha Repórter* não fazia. O *Gaúcha Repórter* era muito sisudo, entrava muito material comercial, institucional.

Como Funciona a Distribuição de Notícias que serão apresentadas no *Gaúcha+*?

O Staudt é o Distribuidor de notícias, a pessoa que menos vai emitir a opinião dele, mas vai distribuir “a bola” para mim e pro PG, e a gente, como apresentadores e colonistas, vamos trazendo os assuntos. Quando ele dá “boa tarde” para mim, eu sugiro para o PG: “já deixa um assunto na manga pra abrir o programa”. Se tem um assunto do dia, o Staudt me chama e diz o grande tema do dia.

A pessoa que está ancorando, diz a hora, a temperatura, comanda e distribui a notícia aos outros apresentadores, mas a pessoa que tá ali tem a chance de desenvolver mais um conteúdo, uma ideia. Se a gente tem entrevista, então sobra pouco espaço para conversar. Agora que mudou o horário do programa, começamos com uma hora e meia de programa, estamos calibrando, vendo o que dá para fazer como entrevista.

O fato é que o *Gaúcha+* vai ter de tudo: esporte, notícia, análise, entrevista. Eu sempre trago a ideia de que ele não vai ser uma caixinha limitada. Se a gente um dia quiser fazer uma entrevista, como a gente fez, sobre o mundial de atletismo, a gente vai fazer, por exemplo. Se a gente quiser fazer sobre a inflação, também, sobre a guerra ucraniana e russa, faremos também. Claro, melhor ainda quando acontece de tarde, porque daí a gente vai cobrir em tempo real.

Como que a informação e o entretenimento andam juntos?

Essa é uma grande pergunta, porque eu acho que conversam muito com a minha personalidade e com o modelo que eu construí como comunicadora aqui na RBS. Veio pelo *Timeline*, eu não posso ignorar o *Timeline*. E perceber que há informação no entretenimento também. Que não é nada que deva ser desprezado, eu acho que o *Timeline* conseguiu quebrar isso.

O *Gaúcha+* é mais comedido, mas ele tem entretenimento também que é uma preocupação nossa, um cuidado que a gente tem para não ficar, igual ao *Gaúcha Atualidade*. Claro que é importante, mas a gente, estando de tarde, se deu um assalto, acabou, não tem entrevista com cantor, com o padre. Tem um assalto acontecendo, acabou a entrevista.

Mas a gente se preocupa muito com o conteúdo e a gente volta e meia propõe: “tá, e essa semana não trouxemos ninguém, quando que a gente vai trazer alguém?” “vamos chamar o fulano que tá fazendo show no Araújo Vianna, vamos trazer no estúdio”.

Eu acho que não é excludente, pelo contrário, é mais por isso, a gente criou o *Gaúcha+* para somar. E tem que ter.

De tarde a rádio é companhia. De manhã eu tô saindo para trabalhar, quero saber tudo o que tá acontecendo, então ele é mais *hard*. À tarde, tu tá ali lavando a

louça, por exemplo, limpando a casa, no trabalho, mas com o rádio ligado como companhia, então a gente tem muito isso de que para gente o entretenimento é o mais, é parte do programa, é a soma do programa e achar o equilíbrio. Vão ter dias que vai ter só jornalismo, vai ter dias que vai ter só entretenimento, é mais difícil, porque a Gaúcha tem esse “DNA”, mas que vai ser mais de 50% vai ser entretenimento e tá tudo ótimo.

Na produção do programa: tu auxilias trazendo pautas?

Sim, inclusive isso é cacoete de produtor, porque eu fui produtora por quatro anos. Eu sou mais aberta a temas e o Staudt é mais formal do que eu. Então quando ele está no comando, eu deixo para que ele sugira a pauta ao produtor. Mas eu também sugiro, ligo, vou atrás do entrevistado, faço os contatos, durante a rotina quem decide é o Staudt e é bem-bom.

ANEXO C - Entrevista com Paulo Germano apresentador do *Gaúcha+*

Na tua visão como que o conteúdo do *Gaúcha+* é apresentado durante o tempo?

A Rádio Gaúcha se diferencia de outras rádios por ter a urgência, a emergência da notícia, mas por oferecer uma companhia ao ouvinte de uma maneira eficiente. O rádio é muito companhia da pessoa. Meu papel dentro do programa é dar opinião. O que esperam de mim, é que eu comente. O Staudt é o condutor do nosso programa, o nosso maestro, faz isso com brilhantismo, entende muito de história, por exemplo, e a Kelly é uma das maiores comunicadoras, muito carisma, animadora. Faz parte do formato do programa.

Eu percebo que as minhas contribuições estão nos comentários, com humildade. É um programa jornalístico, mas ele traz um toque de companhia, de sermos apresentadores humanizados, ajuda o programa a se tornar um programa que flerta com o entretenimento de alguma forma.

E o ouvinte percebe a informalidade aliada a informação, ao jornalismo, traz um espírito mais leve para o programa que acaba flertando com o entretenimento que um conta uma piada, comenta algo, mas é um programa de jornalismo, não é um programa de entretenimento.

Como funciona a distribuição de notícias?

Algumas coisas fazem parte do roteiro. Tem dias que eu combino com o Staudt que eu quero falar sobre algum assunto e o *Alemão* já diz “tal hora tu podes entrar nesse assunto”. Ele me chama, eu vou. Muitas coisas se constroem no ar, claro que a gente tem o roteiro do quais repórteres vão entrar, reportagens. Normalmente entram duas entrevistas e alguns assuntos vão surgindo conforme a notícia vai aparecendo.

A gente vai fazendo o programa ao vivo, tem e se estabeleceu sobre o que cada um vai falar, mas no meu caso muito pouco. Não sabemos bem o que falar. A gente sabe que tem um roteiro que a gente vai seguir aquele roteiro. Eu olho o roteiro e penso “esse assunto dá para comentar”. Eu deixo preparado pelo menos um contrário aos ouvintes.

ANEXO D - Entrevista com Yuri Falcão produtor do Gaúcha+

Como iniciou tua história como produtor do *Gaúcha+*?

Eu comecei faz pouco tempo, em abril de 2022. Como não tinha um produtor fixo o *Gaúcha+*, eu me coloquei à disposição para produção, porque é um horário bom para mim, seria um pouco mais cedo, um perfil de programa que eu gosto.

Rotina de produção do *Gaúcha+*. Como se dá?

Depende muito do factual, como quase todos os programas de entrevistas. Às vezes a gente procura fazer algumas coisas mais leves, se tem muita notícia ruim, a gente dá uma aliviada. Na sexta-feira, é um programa mais *light*, às vezes tem música e depende muito do dia e das coisas que vão surgindo, dos assuntos, das ofertas de notícia que a gente recebe de assessorias, de GZH, que vem acontecendo na cidade, mas depende do factual e das ideias. Não é um programa muito fechado, é um programa que dá para fazer o que a gente quiser.

Como a informação e o entretenimento andam juntos no *Gaúcha+*?

O *hard news* entra com as reportagens, como os programas da manhã que são todos, o *Chamada Geral*, o *Timeline*, do *Atualidade*. De tarde, a gente pega um pouco mais leve, mas a gente não foge dos assuntos, porque se acontece uma tragédia, um avião cair, alguém importante morre, a gente vai abordar, mas dentro de uma pegada mais leve da tarde.

As pessoas já estão um pouco cansadas, de notícias mais pesadas, então a gente tenta mesclar, mas não podemos deixar de falar do assunto do dia, do que é importante, mas às vezes com uma pegada mais *light*.

O perfil dos apresentadores, influencia bastante também. O Staudt traz bastante curiosidades, o Paulo Germano o olhar da cidade, a Kelly fala de política, mas de um jeito mais descontraído. Então é mais do perfil do apresentador do que algo que envolva a produção do programa.

Contato com as fontes, com as assessorias:

Chegam muitas coisas direto pros apresentadores, por exemplo, Dia Mundial da Luta contra o Câncer, daí a assessoria de um hospital oferece a pauta para a Kelly, e a Kelly, acha legal e passa para mim, e a gente vai conversando. Algumas coisas chegam direto para mim, eu avalio e se eu acho legal, repasso para os apresentadores. Se todo mundo curtir, a gente marca a entrevista. É algo natural.

Quantos dias de antecedência é feita a produção, o contato com as fontes?

Depende, mas a gente tem um quadro fixo que é toda segunda-feira, o *História da Minha Vida*, que a gente escuta personalidades que marcaram o Rio Grande do Sul.

Tem entrevistas que são marcadas uma semana antes, duas, três e algumas são no dia do programa. Varia do oferecimento da pauta. Se uma artista estiver no Rio Grande do Sul em tal data, a gente tenta marcar um dia para estar no estúdio sendo entrevistado.

O programa tem bastante interatividade com os ouvintes. Não é nada específico, mas falam muito a previsão do tempo, como está o trânsito, e tem bastante a participação do ouvinte.

As pautas têm a pré-apuração?

Algumas, sim, outras não. A gente se baseia muito pelo site *GZH*, se tem uma matéria que é a mais lida ou a segunda mais lida do site, a gente tem um interesse, porque é um assunto que os ouvintes vão gostar de acompanhar, ou às vezes não tem nada a ver... a mais lida não tem nada a ver com o programa, mas já nos dá um norte.

Porém, tem coisas que rendem sempre, hoje em dia com datas comemorativas, ou importantes, se a gente traz especialistas com a possibilidade de o público interagir e render o programa porque também casa com o público-alvo do programa, que é mais de 40 anos, pessoas com mais dinheiro, e isso tem pouco haver com o perfil do programa. Os ouvintes pensam muito nisso.